GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Ler e Escrever

RI – Recuperação Intensiva

Coletânea de Atividades – 5º ano

8ª edição
(versão compilada, revisada e atualizada dos volumes 1, 2 e 3 da 7ª edição)

ALUNO(A): _____

_____

TURMA: _____ **NÚMERO DA CHAMADA:** _____

PROFESSOR(A): _____

_____

São Paulo, 2015

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 1 11/5/14 4:51 PM

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Voorwald

Secretária Adjunta
Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional
Raquel Volpato Serbino

Coordenadora de Gestão da Educação Básica
Maria Elizabete da Costa

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE
Barjas Negri

Diretora de Projetos Especiais da FDE
Claudia Rosenberg Aratangy

Este material foi impresso pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, para uso da rede estadual de ensino e das prefeituras integrantes do Programa de Integração Estado/Município – Ler e Escrever, com base em convênios celebrados nos termos do Decreto estadual nº 54.553, de 15/7/2009, e alterações posteriores.

Agradecemos à Prefeitura da Cidade de São Paulo por ter cedido parte desta obra à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, permitindo sua adaptação para atender aos objetivos do Programa Ler e Escrever.

Catalogação na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239L

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Ler e escrever: RI – Recuperação Intensiva; coletânea de atividades – 5º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 8. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015.
192 p. : il.

Versão compilada, revisada e atualizada dos volumes 1, 2 e 3 da 7. edição.

1. Ensino Fundamental 2. Ciclo I 3. Leitura 4. Atividade Pedagógica 5. Programa Ler e Escrever 6. São Paulo I. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. III. Título.

CDU: 372.4(815.6)

Tiragem: 22.134 exemplares

Querido aluno

Este livro de atividades foi preparado para que você, com orientação de seu professor, aprenda mais sobre leitura e escrita.

Você encontrará muitas situações interessantes nos projetos, sequências didáticas, entre outros, que serão trabalhadas durante este ano.

As atividades apresentadas auxiliarão você a ler e escrever melhor fazendo uso de diversos gêneros textuais presentes no cotidiano.

Ao realizar as atividades, procure esclarecer suas dúvidas e compartilhar com seus colegas o que for aprendendo.

Cuide deste livro e faça as atividades propostas com dedicação.

Bons estudos!

Herman Voorwald

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 3 11/5/14 4:51 PM

CALENDÁRIO 2015

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

CALENDÁRIO 2016

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Feriados

2015 | 2016

Dia Mundial da Paz _____ 1º de janeiro
Aniversário de São Paulo _____ 25 de janeiro
Carnaval _____ 17 de fevereiro | 9 de fevereiro
Paixão _____ 3 de abril | 25 de março
Páscoa _____ 5 de abril | 27 de março
Tiradentes _____ 21 de abril
Dia do Trabalho _____ 1º de maio
Corpus Christi _____ 4 de junho | 26 de maio
Revolução Constitucionalista _____ 9 de julho
Independência do Brasil _____ 7 de setembro
Nossa Senhora Aparecida _____ 12 de outubro
Finados _____ 2 de novembro
Proclamação da República _____ 15 de novembro
Dia da Consciência Negra _____ 20 de novembro
Natal _____ 25 de dezembro

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 4 11/5/14 4:51 PM

Sumário

ATIVIDADES PERMANENTES **07**

Leitura e escrita pelo aluno 09
Adivinhas 19
Cruzadinhas 27
Para gostar de ler 33
Roda de jornal 63
Diário do aluno 69
Roda de curiosidades 77

1° SEMESTRE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Leitura de poemas **95**

PROJETO DIDÁTICO – Jogos **109**

PROJETO DIDÁTICO – Contos de assombração **117**

2° SEMESTRE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Ler para saber mais sobre o corpo humano **137**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Ler para estudar sobre a cultura afro-brasileira **153**

PROJETO DIDÁTICO – Mitos e lendas **167**

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 5 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 6 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADES PERMANENTES

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 7 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 8 11/5/14 4:51 PM

Leitura e escrita pelo aluno

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 9 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 10 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

QUADRINHAS

A quadrinha abaixo está toda fora de ordem. Vocês deverão escrevê-la na ordem correta:

PRECISA ACHAR UMA ARARA URGENTE
QUE NÃO SAIBA DIZER NÃO
CONTADOR DE PIADA DE SALÃO PAPAGAIO IMPACIENTE

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 11 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

PROVÉRBIOS

Você sabe o que são provérbios? Seu(Sua) professor(a) vai ler no dicionário o que significa essa palavra.

Agora seu(sua) professor(a) vai ler três provérbios chineses e vocês vão discutir o que entenderam sobre eles. Depois, em duplas, tentem ler o restante e discutam entre si.

1. "A QUEM SABE ESPERAR, O TEMPO ABRE AS PORTAS."

2. "ANTES DE COMEÇAR O TRABALHO DE MODIFICAR O MUNDO, DÊ TRÊS VOLTAS DENTRO DE SUA CASA."

3. "AQUELE QUE PERGUNTA PODE SER UM TOLO POR CINCO MINUTOS. AQUELE QUE DEIXA DE PERGUNTAR SERÁ UM TOLO PARA O RESTO DA VIDA."

4. "BONDADE EM BALDE É DEVOLVIDA EM BARRIL."

5. "QUEM QUER COLHER ROSAS DEVE SUPORTAR OS ESPINHOS."

6. "TEMOS UMA BOCA E DOIS OUVIDOS, MAS JAMAIS NOS COMPORTAMOS PROPORCIONALMENTE."

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 12 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

ESCRITA DOS NOMES DOS ALUNOS DA CLASSE

Escreva os nomes dos alunos da classe, separando os nomes das meninas dos nomes dos meninos, no quadro abaixo:

NOMES DAS MENINAS	NOMES DOS MENINOS

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 13 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 4

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

BINGO DE NOMES

Vamos jogar bingo de nomes:

O(A) professor(a) irá entregar uma cartela que deverá ser completada com os nomes de alguns colegas da sala.

- Entregue sua cartela para um colega e pegue a cartela de outro colega.
- Cada um escreverá para o outro os nomes de alunos da classe.
- Escreva somente nos retângulos em branco.
- Depois que todos estiverem com suas cartelas preenchidas, o (a) professor (a) sorteará os nomes. Você vai localizar cada nome sorteado, marcando com um X, que indica que ele foi sorteado.
- Quem preencher a cartela primeiro diz “Bingo!” e ganha a partida.
- Marque o X a lápis no canto do retângulo do nome para que possa apagar e jogar mais vezes com a mesma cartela.
- Escreva abaixo os nomes dos colegas que ganharam as partidas do bingo:

1ª partida: _____

2ª partida: _____

3ª partida: _____

4ª partida: _____

5ª partida: _____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 14 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 5

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

LEITURA DE LISTA

Produtos de comer e produtos de limpar

A diretora da escola de vocês recebeu vários materiais e solicitou que os guardassem em dois armários, tendo que separar os produtos de limpeza em um e os alimentos em outro.

Abaixo, temos a relação de tudo o que ela recebeu. Separem-nos em duas listas:

MACARRÃO	BOLACHA	DETERGENTE	ARROZ
FEIJÃO	SABÃO	BOMBRIL	ESPONJA
DESINFETANTE	CAFÉ	SAL	MILHO
ÓLEO	AÇÚCAR	ESCOVA	SACO DE LIXO

ALIMENTOS	MATERIAIS DE LIMPEZA

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 15 11/5/14 4:51 PM

MATERIAIS ESCOLARES

Abaixo segue uma lista de materiais escolares. Marquem os materiais básicos que serão usados este ano, indicados pelo(a) professor(a):

☐ APONTADOR	☐ LÁPIS DE COR	☐ FICHÁRIO
☐ BORRACHA	☐ LAPISEIRA	☐ AGENDA
☐ ESTOJO	☐ CANETA	☐ TESOURA
☐ CADERNO	☐ COMPASSO	☐ LIVRO
☐ LÁPIS	☐ COLA	☐ GIZ

CONTOS DE BRUXAS

Abaixo vocês encontram uma lista de histórias conhecidas. Façam um círculo nas histórias que têm bruxa.

O PATINHO FEIO

RAPUNZEL

BRANCA DE NEVE

CHAPEUZINHO VERMELHO

A BELA ADORMECIDA

CINDERELA

O GATO DE BOTAS

JOÃO E MARIA

O REI SAPO

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 16 11/5/14 4:51 PM

TÍTULOS DE CONTOS

Abaixo vocês encontram uma lista de contos conhecidos. Façam um círculo nos contos que têm príncipes e princesas:

OS TRÊS MOSQUETEIROS

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

CHAPEUZINHO VERMELHO

OS TRÊS PORQUINHOS

CINDERELA

ALADIM

CACHINHOS DOURADOS

A BELA E A FERA

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 17 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 18 11/5/14 4:51 PM

Adivinhas

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 19 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 20 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 6

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

LEITURA DE ADIVINHAS I

Você já ouviu falar em adivinhas?

As adivinhas são pequenos textos que dão dicas sobre o que podem estar falando, mas não dizem o que é. Vamos ver se você "adivinha" as respostas!

Escrevam as respostas das adivinhas abaixo:

1. NÃO TEM CABELO NEM CABEÇA, MAS QUANDO ENVELHECE FICA CARECA. O QUE É?

RESPOSTA: _____

2. O QUE É, O QUE É: QUANDO ESTAMOS DEITADOS ESTÁ EM PÉ E QUANDO ESTAMOS EM PÉ ESTÁ DEITADO?

RESPOSTA: _____

3. O QUE É, O QUE É: TEM LINHA, MAS NÃO É CARRETEL; FALA, MAS NÃO TEM BOCA; OUVE, MAS NÃO TEM OUVIDO?

RESPOSTA: _____

4. O QUE É, O QUE É: QUEM FEZ NÃO QUER; QUEM USA NÃO VÊ; QUEM VÊ NÃO DESEJA, POR MAIS BONITO QUE SEJA?

RESPOSTA: _____

5. O QUE É, O QUE É: QUANTO MAIS CRESCE, MENOS SE VÊ?

RESPOSTA: _____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 21 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 7

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

DESCUBRAM AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS

Leiam e resolvam as adivinhas em duplas. Depois, confiram as respostas com a ajuda do(a) professor(a).

1. O que é que na mesa se parte e reparte, mas não se come?

RESPOSTA: _____

2. O que é que quanto mais se tira mais aumenta?

RESPOSTA: _____

3. O que fica molhado na hora que seca?

RESPOSTA: _____

4. Tem barba, mas não é homem; tem dente, mas não é gente?

RESPOSTA: _____

5. Tem mais de vinte cabeças, mas não sabe pensar?

RESPOSTA: _____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 22 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 8

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

LEITURA DE ADIVINHAS II

Adivinhe qual é o bicho

Leiam a descrição dos bichos e adivinhem quem eles são:

1. É UM BICHO PEQUENO, TEM QUATRO PATAS,
SUAS PATAS SÃO PEQUENAS,
ANDA DEVAGAR E CARREGA A CASA NAS COSTAS.

QUAL É O BICHO? _____

2. É UM INSETO,
PODE SER VISTO NOS JARDINS, ESTÁ SEMPRE EM GRUPOS,
NÃO VOA E TRABALHA BASTANTE.

QUAL É O BICHO? _____

3. É UM BICHO GRANDE, TEM QUATRO PATAS, COME VEGETAIS,
COSTUMA SER CRIADO EM FAZENDAS, BEBEMOS DE SEU LEITE.

QUAL É O BICHO? _____

4. É UM BICHO QUE VOA, TEM PENAS,
É COLORIDO,
SEU BICO É BEM GRANDE E BONITO.

QUAL É O BICHO? _____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 23 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 9

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

LEITURA DE ADIVINHAS III

Você já fez algumas atividades com adivinhas. Vamos realizar agora mais algumas para que você amplie seu conhecimento sobre esse tipo de texto. Então, junte-se a um colega, leiam as adivinhas e tentem resolvê-las.

1. O que é, o que é que está na boca, mas não é boca; tem dentes, mas não mastiga?

_____

2. O que é, o que é que tem cinco dedos, mas não tem carne nem ossos?

_____

3. O que é, o que é que, quando entra, está do lado de fora?

_____

4. O que é, o que é que entra na água e não se molha?

_____

5. O que é, o que é que dá um pulo e se veste de noiva?

_____

6. O que é, o que é que tem cara, mas nunca se lava?

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 24 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 10

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

ESCRITA PELO ALUNO

Você já conheceu algumas adivinhas. Os textos abaixo são parecidos.

Leia cada um e descubra o que é ou quem é miloquito.

1. Miloquito pode ser de várias cores e tamanhos e deve ser guardado no estojo. Miloquito apaga os erros e rabiscos. Miloquito não pode faltar na escola. Miloquito é:

RESPOSTA: _____

2. Miloquito gosta de namorar, subir nos telhados das casas e tomar leite. Miloquito é dengoso e toma banho lambendo o corpo. Dizem que Miloquito tem sete vidas. Miloquito é:

RESPOSTA: _____

3. Miloquito mora nos pântanos. Miloquito tem uma boca enorme para comer piranhas. Miloquito tem o corpo esverdeado e um grande rabo. Miloquito gosta de tomar sol nas margens dos rios. Miloquito é:

RESPOSTA: _____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 25 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 26 11/5/14 4:51 PM

Cruzadinhas

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 27 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 28 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 11

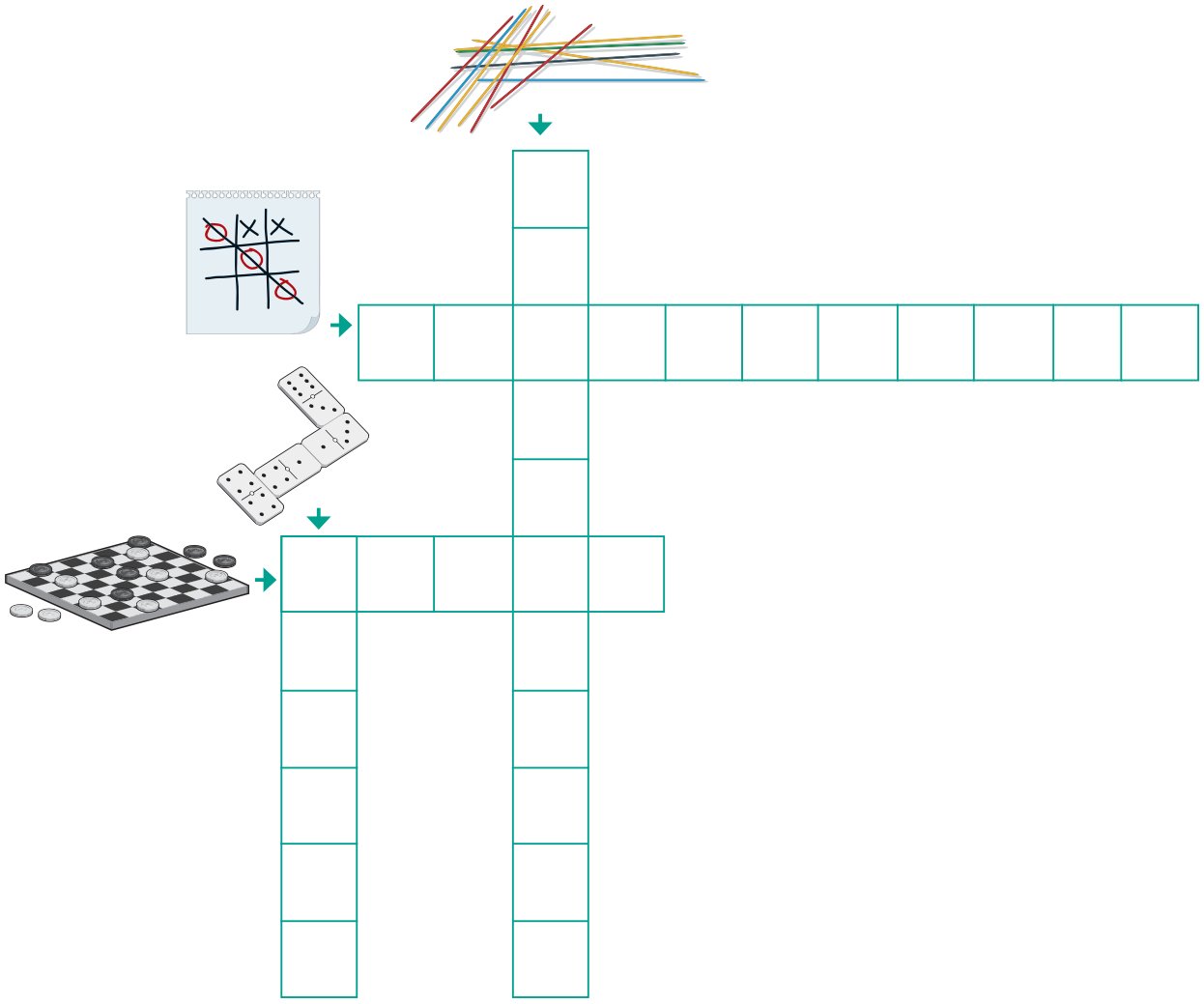
NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Esta atividade é uma cruzadinha. Você já a conhece?

Converse com seu (sua) professor (a) e seus colegas sobre as regras desse jogo. Discutam como se brinca de cruzadinha.

Agora que você já relembrou ou sabe como fazer, comece sua cruzadinha e divirta-se! Esta também é uma atividade que ajuda muito a pensar sobre como se escreve.

Completem a cruzadinha com os nomes de jogos:



Ilustrações: ©Robson Minghini/IMESP.

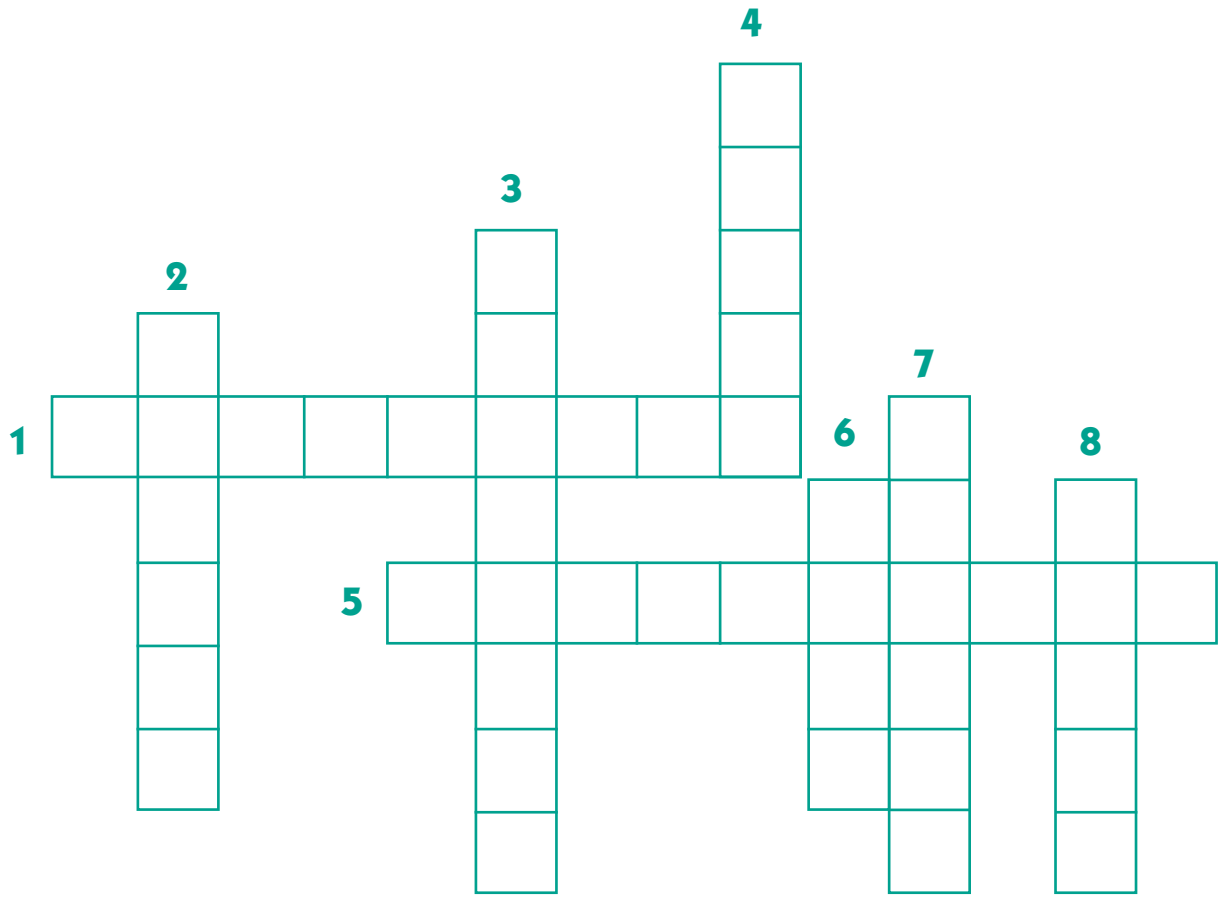
12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 29 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 12

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Vamos ver se vocês conhecem bem contos de fadas!

1. Quem usou sapatinhos de cristal no baile oferecido pelo príncipe?
2. Do que era feita a casa do porquinho mais esforçado?
3. Qual a cor do capuz da Chapeuzinho?
4. Quem morava na casa feita de doces encontrada por João e Maria?
5. Por onde João subiu para chegar ao palácio do gigante?
6. Quantos anões viviam com Branca de Neve?
7. Quantos anos tinha a Bela Adormecida quando espetou o dedo no fuso da roca?
8. Qual parte do corpo crescia quando Pinóquio mentia?

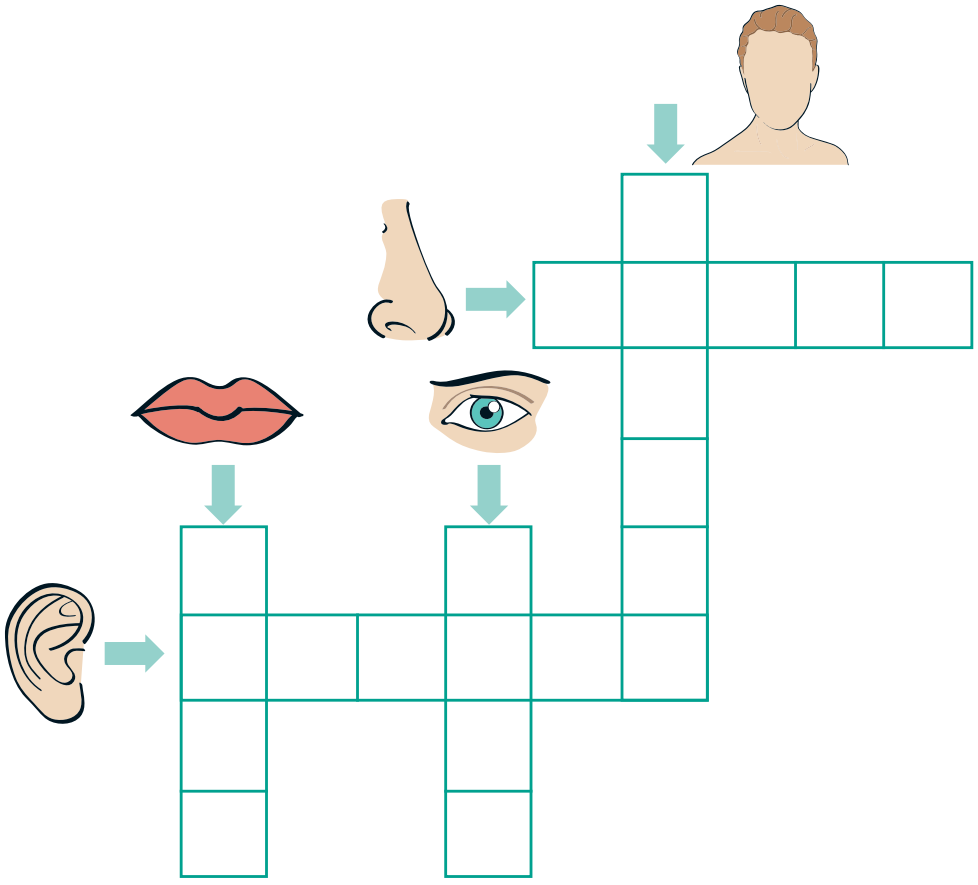


12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 30 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 13

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Preencham a cruzadinha com os nomes de algumas partes do nosso corpo:



Ilustrações: ©Robson Minghini/IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 31 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 32 11/5/14 4:51 PM

Para gostar de ler

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 33 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 34 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 14

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

QUANDO USAR R OU RR

Leia o trava-língua e observe que todas as palavras grifadas têm a letra R. Classifique essas palavras, agrupando-as em função do som que produzem e da posição que ocupam na palavra.

No final, formule uma regra para saber quando usar R ou RR.

Galinha que cisca muito

Borra tudo e quebra o caco

Pois **agora** você diga

Certo, sem fazer **buraco**:

"**Aranha arranhando** o **jarro**

E o sapo socando o saco."

Livro de Textos do Aluno,
Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 35 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 15

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

ORDEM ALFABÉTICA

Certamente você já leu algum livro do importante escritor brasileiro chamado Monteiro Lobato, ou ao menos ouviu falar dele. Lobato escreveu histórias para crianças, que são muito conhecidas, como as de *O sítio do picapau amarelo,* onde vivem personagens que encantam todas as crianças: a boneca Emília, a vovó Benta, Pedrinho, Narizinho...

Leia, a seguir, os títulos de alguns livros escritos por Monteiro Lobato. Se você tivesse de colocar esses livros em uma estante, em ordem alfabética, em que ordem ficariam? Escreva esta lista em seu caderno.

História das invenções

Reinações de Narizinho

Histórias de tia Nastácia

A reforma da natureza

O poço do Visconde

Caçadas de Pedrinho

O sítio do picapau amarelo

O saci

A chave do tamanho

Memórias da Emília

O Minotauro

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 36 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 16

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

QUANDO USAR S E SS

Esta fábula que você vai ler é muito conhecida, existindo diversas versões dela espalhadas pelo mundo.

Ao ler, veja bem as palavras grifadas. Quando terminar a leitura, copie-as em seu caderno, colocando-as em grupos de acordo com o som que representam.

Depois, escreva uma regra para saber quando utilizar S ou SS.

O corvo e a raposa

Um corvo surripiou um pedaço de carne e foi **pousar** numa árvore, mas uma **raposa** o avistou e quis tomar-lhe a carne. Parou, então, diante da árvore e se pôs a fazer **elogios** à sua beleza e ao seu porte **vistoso**, dizendo também que ele era perfeito para ser o rei dos **pássaros**, e que **isso** certamente aconteceria se ele **tivesse** voz. E o corvo, querendo mostrar-lhe que tinha voz também, **soltou** a carne e ficou grasnando bem alto. A **raposa**, então, agarrou correndo a carne e disse-lhe: "Ei, corvo, se você também tivesse inteligência, nada lhe faltaria para **ser** rei de **todos** nós." [...]

Fonte: *"O corvo e a raposa". In: Esopo - Fábulas completas,* Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 37 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 17

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS

Você já reparou que existe um espaço entre as palavras, não é? Tais espaços existem porque fica muito difícil entender o que está escrito se estiver tudo emendado.

Hoje, seu desafio será revisar o "modo de fazer" da receita de pipoca, colocando espaços adequados entre as palavras. Passe a limpo o texto revisado. Use as linhas abaixo.

Pipoca salgada

Ingredientes

1 xícara de milho de pipoca

½ colher de manteiga ou óleo

sal a gosto, mas sem exagerar

Modo de fazer

Colo que amanteigaouo óleo numapanela gran de eleveaofogo forte.Junte omilho emexasemparar.

Quando omilho come çaraestourar, tampe apanela eabaixe ofogo paranãoqueimar. Quandovocê não ouvirmaisos estouros, des ligueofogo esaboreieapipoca.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 38 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 18

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

LETRA MAIÚSCULA

Leia este trecho de um conto que você conhece muito bem. Em seguida, liste as oito palavras que começam com letra maiúscula e explique por que estão grafadas assim:

> Era uma vez uma menina que vivia numa aldeia; era a coisa mais linda que se podia imaginar. Sua mãe era louca por ela, e a avó mais louca ainda. A boa velhinha mandou fazer para ela um chapeuzinho vermelho, e esse chapéu assentou-lhe tão bem que a menina passou a ser chamada por todo mundo de Chapeuzinho Vermelho.
>
> Um dia, tendo feito alguns bolos, sua mãe disse-lhe:
>
> – Vá ver como está passando a sua avó, pois fiquei sabendo que ela está um pouco adoentada. Leve-lhe um bolo e este potinho de manteiga.

No primeiro parágrafo aparecem duas maneiras de escrever “Chapeuzinho Vermelho”: em uma delas, as iniciais estão em letras maiúsculas e na outra, em minúsculas. Por que você acha que isso ocorreu? Escreva nas linhas abaixo.

Converse com seu colega, para vocês tentarem, juntos, explicar o uso da inicial maiúscula.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 39 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 19

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

PALAVRAS DA MESMA FAMÍLIA

Você sabia que existem palavras que pertencem à mesma família porque têm a mesma origem?

Por exemplo: as palavras grifadas na quadrinha abaixo são da mesma família!

Roseira, dá-me uma **rosa**

Craveiro, dá-me um botão;

Menina, dá-me um abraço.

Que eu te dou meu coração.

Atenção!

A escrita das palavras que são da mesma "família" sempre é parecida. Assim, se você estiver em dúvida na hora de escrever, pense em outra palavra que seja da mesma família, para ver se ela dá uma dica da escrita certa. Veja este exemplo:

ROSA – ROSEIRA – ROSADO

Agora, escreva ao lado de cada palavra abaixo outra que seja da mesma família:

Jornal	
Pastel	
Laranja	
Brasil	

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 40 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 20

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

CONHECENDO UMA REGRA

Leia a fábula “O leão e o rato”, prestando atenção nas palavras destacadas em verde. Observe que as letras M ou N entram no meio de todas elas.

Agrupe as palavras em que entram o M e copie-as em seu caderno.

Faça o mesmo com as palavras que têm N.

Você e seu colega devem, agora, formular uma regra para saber quando usar

M ou N no meio das palavras. Escreva essa regra em seu caderno.

O leão e o rato

Em uma vasta floresta, vivia um leão muito bravo, que **sempre** rugia muito alto e assustava todos os animais. Ele tinha garras poderosas e **dentes** bem afiados.

Todas as tardes, após sua refeição, ele **descansava** e não gostava que ninguém **interrompesse** seu sono.

Certo dia, um rato decidiu cortar caminho e passar perto do leão que dormia tranquilo. Mesmo **andando** com cuidado, quando ele deu o terceiro passo, o bravo leão acordou.

O rato levou um **grande** susto, deu um pulo e fugiu, **correndo** o mais rápido que podia.

Quando **tentou** pular a cauda do grande felino, vupt... o leão pegou o ratinho com sua enorme pata! Coitado do ratinho! Ele começou a suar de tanto medo. Não sabia como poderia escapar do rei dos animais.

O leão apertou ainda mais o pequenino e o levou em direção a sua boca enorme e cheia de dentes afiados.

O rato desesperado juntou suas patinhas e, **tremendo,** suplicou:

– Senhor leão, você é forte e tem um grande coração, por favor, não faça isso! Sei que terei como retribuir sua **bondade**!

O leão pensou, **pensou** e achou o pedido **engraçado**, então, soltou o rato.

Alguns dias depois, enquanto procurava algo para comer, o leão foi capturado por caçadores. Ele ficou muito assustado e, por mais que reagisse, não conseguia se soltar. Os caçadores o prenderam em uma rede e o penduraram em uma árvore.

Pouco tempo depois, o rato passou por ali e viu o leão amarrado. Imediatamente, ele começou a roer as cordas e, assim, soltou o leão.

Moral da história: Os pequenos amigos podem se tornar grandes aliados.

Crédito: Ciranda Cultural. O Leão e o Rato. *In: Fábulas de Esopo*. Coleção 5 Lindas Histórias. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012. p. 25-32

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 41 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 21

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

PIADA

Acompanhe enquanto seu(sua) professor(a) lê esta piada. Analise os sinais de pontuação usados neste texto. Quais funções eles estão cumprindo? Pense nisso e depois vamos todos discutir as conclusões de cada um de vocês.

Sempre Juquinha

Juquinha vai com o amigo ao médico, que lhes pergunta:

– O que querem?

– Doutor, engoli uma bolinha de gude – diz Juquinha.

– E seu amigo?

– Está só esperando, a bolinha é dele!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 42 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 22

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Existem muitas palavras que precisamos escrever quase todos os dias aqui na escola. Então, temos de aprender muito bem a escrevê-las, para não errarmos mais.

Vamos construir juntos uma lista dessas palavras que você escreve quase todos os dias durante as aulas e os estudos.

Lembre-se!

É importante memorizá-las para não errar ao escrevê-las!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 43 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 23

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

AJUDE UM COLEGA

Um colega seu começou a escrever esta fábula, mas teve dúvidas ao tentar escrever determinadas palavras. Você pode ajudá-lo?

A formiga e a pomba

Uma formiga sedenta _____ (desceu–descel) a uma fonte para beber água, mas _____ (começou–começol) a afogar-se. Então, uma pomba, pousada em uma árvore ao lado, _____ (arrancou–arrancol) um galhinho e lançou-o na água. A formiga subiu nele e salvou-se. Mais tarde, um caçador de passarinhos parou ali e, no desejo de apanhar a pomba, juntou seus caniços com visgo. Então, a formiga veio e deu uma mordida no pé do caçador. Ele se desequilibrou, sacudiu os caniços e, como resultado, a pomba fugiu e se _____ (salvou–salvol). [...]

Fonte: *"A formiga e a pomba". In: Esopo - Fábulas completas,* Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Existe alguma regra para ajudar esse colega a se lembrar da escrita correta dessas palavras? Qual?

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 44 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 24

NOME _____ **DATA** _____ /_____ /_____

Vamos fazer hoje um ditado diferente. O(A) professor(a) vai ditar uma quadrinha. Antes de escrevê-la, vamos discutir a forma de grafar cada palavra. Preste muita atenção!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 45 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 25

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

VOCÊ PODE AJUDAR?

Esta é uma lista de palavras que os alunos do 3º ano costumam errar.

Corrija-as, escrevendo do jeito certo ao lado.

Mamteiga _____

canpeonato _____

tenpo _____

trimta _____

elefamte _____

mamdioca _____

damça _____

cachinbo _____

De qual regra os alunos do 3º ano precisam se lembrar para escrever corretamente essas palavras? Registre abaixo.

_____

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 46 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 26

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia estas quadrinhas, que falam de amor. Reúna-se com um colega e marquem juntos todas as palavras que considerarem difíceis de escrever. Depois, vamos discutir em conjunto por que vocês acharam que era difícil.

Mocinha de blusa branca
Com lenço da mesma cor
Mocinha diga a seu pai
Que eu quero ser seu amor.

Tirei meu anel do dedo
Botei na palma da mão
Se eu contigo não casar
A outro não dou a mão.

Livro de Textos do Aluno,
Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 47 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 27

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

FAÇA A REVISÃO

Hoje você vai fazer a revisão do trecho de um texto escrito por uma criança do 3º ano. Leia-o com cuidado e observe que algumas palavras estão escritas incorretamente. Grife essas palavras e depois junte-se a um colega para decidir qual a forma correta de escrevê-las. Consultem o dicionário se acharem necessário.

Depois, vamos conversar para verificar o que foi possível perceber e como você e seus colegas descobriram a forma correta. Quando terminarmos, você pode completar sua revisão, se for preciso, e copiar nas linhas abaixo o texto revisado.

O gato de botas

Um lavrador trabalhara muito, durante a vida toda, ganhando senpre o çuficiente para os sustemto da familha. Cuando faleceu deichou sua heranssa para os filhos: um cítio, um burinho e um gato.

Ao filio mais velho coube o cítio; ao segundo, o burinho; e o cassula ficou com o gato.

Livro de Textos do Aluno,
Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 48 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 28

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

UM TEXTO SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS E SEM PONTUAÇÃO!

Você deve conhecer muitos diálogos de histórias, como o trecho que você vai ler aqui.

O problema é que, nesta escrita, o texto está sem espaço entre as palavras e também sem pontuação. Tente ler. Depois seu(sua) professor(a) vai ler em voz alta, e aí você confere com o que entendeu.

Uma dica:

Observe que há algumas letras maiúsculas. Isso ajuda a entender o diálogo!

QueolhostãograndesvovódisseChapeuzinhoSãoparatevermelhorfalouoloboves-tidodevovóEessabocatãograndeChapeuzinhofalouÉparatecomermelhorassimros-nouolobo

Agora, coloque os espaços e os sinais de pontuação no texto:

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 49 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 29

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

ESA ou EZA

Certamente você já ouviu a história da Branca de Neve... Lembra-se da rainha invejosa que falava com o espelho? Leia, abaixo, um trecho do diálogo dela.

> – Dizei-me espelhinho, com toda franqueza, quem é nesse mundo que tem mais beleza?
>
> – Sois vós minha alteza, com toda certeza.

Observe as palavras em destaque nesse texto: franqueza vem de "franco"; beleza vem de "belo"; certeza vem de "certo".

1. Seguindo esses exemplos, quais palavras vêm de "duro", de "esperto", de "mole", de "rico" e de "pobre"? Escreva-as abaixo.

_____

_____

_____

2. Agora, leia estas palavras:

chinesa **japonesa** **inglesa**

Que som elas têm em comum com as que estão destacadas no diálogo que você leu? Com que letras esse som pode ser escrito?

_____

_____

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 50 11/5/14 4:51 PM

3. Chinesa é a mulher que nasce na China; a que nasce no Japão é japonesa; a que nasce na Inglaterra é inglesa. E a mulher que nasce na França? E a da Holanda?

Você acha que essas palavras são escritas com “s” ou com “z”?

4. Agora, tente escrever uma regra para saber quando usamos Z (EZA) e quando usamos S (ESA).

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 51 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 30

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

DITADO INTERATIVO

Você já ouviu falar do palhaço Piolim? Leia o texto abaixo e saiba um pouco mais sobre ele.

Piolim, nosso palhaço!

Piolim nasceu em 27 de março de 1897, em Ribeirão Preto (SP), e morreu em São Paulo, com 76 anos. Iniciou sua carreira aos 7 anos, foi considerado o maior palhaço do mundo e ainda se destacou como ginasta e equilibrista. No dia de seu nascimento se comemora o Dia do Circo no Brasil.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Agora, prepare-se para outro ditado interativo! Em dupla com um colega, marque todas as palavras que considerar difícil de escrever. Depois, vamos fazer uma discussão coletiva para conhecer as dificuldades identificadas por todos da classe.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 52 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 31

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

CADÊ OS SINAIS DE PONTUAÇÃO?

Observe que não está fácil compreender o texto abaixo, pois em uma parte dele está faltando a pontuação. Vamos fazer a leitura agora; preste muita atenção, porque depois você precisará colocar todos os sinais de pontuação necessários para entender bem o texto.

O lobo e o cão

Ao ver um cão enorme preso na coleira um lobo perguntou Quem foi que prendeu você e lhe deu tanta comida E o cão Um caçador E o lobo Tomara que não aconteça uma coisa dessas com um lobo que é amigo meu A fome é mais leve que a coleira [...]

Fonte: *"O lobo e o cão" . In: Esopo - Fábulas completas,* Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 53 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 32

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia a fábula a seguir com um colega. Tenham o cuidado de marcar todas as palavras que acharem que possam apresentar dificuldade se precisarem escrevê-las. Depois, em uma discussão conjunta, vocês explicam por que consideraram essas palavras difíceis de escrever.

O cão e o osso

Era uma vez um cão que estava muito feliz, pois havia encontrado um osso delicioso. Ele estava se sentindo com muita sorte e resolveu não largar aquele achado por nada.

Ao passar por uma ponte, o cão olhou para baixo e viu sua própria imagem refletida na água.

Pensando ser outro cão, ele logo desejou ter também aquele osso. Então, ansioso para finalmente ter dois ossos só para ele, o cão começou a latir!

Porém, mal abriu a boca e pluft. O osso caiu na água!

- Oh, não! – Disse o cão, arrependido!

O cão, por desejar o osso do "outro", acabou ficando sem nada!

Moral da história: Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

Fonte: *O Cão e o Osso – Coleção Fábulas de Esopo - Para Ler e Ouvir* – Editora Ciranda Cultural. 2013 - I.S.B.N.: 9788538044253.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 54 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 33

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

LISTA DE DICAS

Leia o texto a seguir, no qual há vários erros encontrados nas produções da lenda "Como nasceu a primeira mandioca". As palavras erradas estão escritas em letras maiúsculas. Suas tarefas são:

- Escrevê-las corretamente.
- Fazer uma lista com dicas para evitar que esses erros sejam cometidos pela turma.
- Indicar as palavras de uso frequente que aparecem no trecho e que ninguém deve errar mais.

Na mesma ORA a planta se DIVIDIL. Uma parte foi FICANO rasteirinha, rasteirinha e VIROL raiz. Sua mãe AXOU que podia levar aquela raiz para CAZA.

Era a MAMDIOCA.

Escrita correta das palavras:

_____

_____

_____

Dicas para não errar algumas palavras:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 55 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 34

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

SE VOCÊ NÃO SOUBESSE...

Leia a fábula a seguir e escolha sete palavras que acha difíceis de escrever. Em seguida, discuta com seu colega o que acha de difícil nessa escrita.

Por exemplo: você poderia pensar em escrever GANSA com Ç, mas nunca com SS – pois SS só pode ficar entre duas vogais.

A gansa dos ovos de ouro

Por receber de um homem reverências em excesso, Hermes o gratificou com uma gansa que botava ovos de ouro. Mas o homem não teve paciência para guardar o lucro parcelado e, supondo que a gansa fosse por dentro toda de ouro, matou-a sem nenhuma hesitação. Resultou que ele não apenas teve frustradas suas expectativas como também ficou sem os ovos, pois descobriu que as entranhas da gansa eram de carne. [...]

Fonte: *"A gansa dos ovos de ouro". In: Esopo - Fábulas completas*, Maria Celeste D. Dezotti, ilustrações de Eduardo Berliner. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 56 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 35

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

INDICAÇÃO LITERÁRIA

Ao copiar a indicação de leitura, o digitador se esqueceu de colocar a pontuação. Ajude-o, copiando o texto com a pontuação nos locais adequados. Não se esqueça da letra maiúscula e do parágrafo.

É o maior

a bicharada está na maior campanha eleitoral e é o leitor que vai decidir quem é o maior de todos os candidatos eles têm o mesmo espaço para se apresentar e as mesmas chances de provar que merecem o seu voto nesta eleição qualquer um pode ser o maior em alguma coisa o maior comilão o mais inteligente o maior palhaço o mais alto o mais chato o melhor amigo aqui o leitor vira eleitor solta os bichos e descobre que este livro é o maior

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 57 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 36

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

O QUE VOCÊ ERRARIA?

Vamos ler este texto sobre previsão do tempo. Acompanhe a leitura em seu livro, prestando muita atenção.

Previsão do tempo

Acertar a previsão do tempo é desejo antigo do homem. Será que vai chover, fazer frio ou calor? Partes do corpo e calos doloridos são sinais de chuva, segundo crenças populares. Como é difícil fazer previsões do tempo!

Atualmente, a Organização Meteorológica Mundial disponibiliza dados sobre o comportamento da atmosfera da Terra, sua interação com os oceanos e distribuição de recursos hídricos. Mesmo com tantos dados e poderosos computadores, muito da previsão vem da leitura que os meteorologistas fazem dessas informações – é por isso que as previsões para o mesmo local em um mesmo dia podem variar. É interessante que, quanto maior a antecedência, menor o grau de acerto das previsões.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Leia o texto novamente e marque cinco palavras que você acha difíceis de escrever e que poderia errar na hora de produzir um texto.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 58 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 37

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

VOCÊ SABIA? – DITADO INTERATIVO

Hoje vamos fazer de novo um ditado interativo. Você se lembra como é? Todos os alunos poderão discutir a forma de grafar cada palavra antes de escrevê-las.

Preste bem atenção!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 59 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 38

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Apresentamos aqui uma série de questões para orientar sua avaliação a respeito do seu processo de aprendizagem. Pense se você conseguiu, ou não, dar conta de certos procedimentos e atitudes importantes na vida de estudante. E, principalmente, reflita se isso ajudou ou atrapalhou sua aprendizagem.

1. Como foi a organização de seus materiais durante as aulas?

Os itens a seguir podem ajudar você em sua reflexão.

- Colocar na mesa o material necessário para a realização das atividades propostas.
- Trazer para a escola os materiais necessários.
- Fazer registros em seu caderno de maneira organizada.
- Cuidar do material utilizado em sala de aula, para não amassar nem sujar cadernos, livros e pastas; manter o caderno e as pastas organizados.
- Manter o estojo completo e organizado.
- Responsabilizar-se por materiais individuais e coletivos.

2. Como você interagiu com seus colegas e com seu(sua) professor(a) durante as atividades?

Os itens a seguir podem ajudar você em sua reflexão.

- Saber ouvir e respeitar as opiniões dos colegas.
- Esperar a vez de falar.
- Ouvir com atenção as explicações e instruções dadas pelos professores.
- Respeitar os colegas, aceitando trabalhar com diferentes parcerias e colaborando na discussão e na produção.
- Respeitar o espaço escolar, os combinados da sala e as regras da escola.
- Manifestar opiniões, fazer e responder perguntas em situações coletivas ou em grupos menores.
- Participar de maneira cooperativa das situações de trabalho.
- Resolver, por meio do diálogo, situações de conflito e brigas com os colegas.
- Ajudar os colegas a resolver desentendimentos, em vez de entrar também na briga.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 60 11/5/14 4:51 PM

3. Como foi seu ritmo de trabalho para copiar da lousa e realizar as atividades no tempo combinado?

4. Como foi sua pontualidade para cumprir horários e entregar as atividades nos prazos estabelecidos?

5. Como você avalia a qualidade de sua produção? Você realizou todas as tarefas com empenho, cuidado e capricho?

6. Você se lembra como lia, escrevia e fazia cálculos no começo do ano? Quais foram seus avanços em relação à leitura, à escrita e à matemática?

7. Você estudou vários assuntos e tipos de texto. O que mais gostou de estudar?

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 61 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 62 11/5/14 4:51 PM

Roda de jornal

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 63 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 64 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 39

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

JORNAIS CONHECIDOS

Semana passada o(a) professor(a) leu uma notícia de um jornal. Escrevam uma lista com os nomes dos jornais que vocês conhecem.

Leiam os nomes dos jornais que vocês escreveram para o(a) professor(a) e façam uma lista dos conhecidos da sua classe.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 65 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 45

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Roda de Jornal

O(A) professor(a) selecionou um texto de jornal para leitura. Depois de ouvi-lo, de que caderno do jornal você acha que esse texto foi retirado?

TÍTULO DO TEXTO: _____

CADERNO DO JORNAL: _____

Vocês prepararão uma pesquisa para saber o hábito de leitura de jornal das pessoas do seu bairro e de suas casas.

Para que vocês tenham um modelo de entrevista, o(a) professor(a) selecionará algumas para ler para vocês e as afixará no mural. Depois disso, elaborem coletivamente as melhores perguntas.

Quais perguntas seria interessante fazer?

Hoje organizamos uma entrevista que será realizada por vocês fora da escola. Combinem com o(a) professor(a) onde será, com quem farão e quando precisam entregá-la.

Anote abaixo as questões:

_____

_____

_____

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 66 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 50

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

1. Você sabe onde encontrar a previsão do tempo em um jornal? Há dois lugares em que você pode localizar informações desse tipo. Anote-os aqui:

_____

_____

2. Procure no jornal que você tem disponível em sua sala qual é a previsão do tempo para hoje e para os próximos dias – temperaturas mínima e máxima, presença de sol ou de chuva. Registre aqui.

Previsão do tempo para hoje: _____

Previsão do tempo para os próximos dias: _____

3. Aproveite que você está com o jornal e dê uma olhada nas principais notícias do dia. Boa leitura!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 67 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 68 11/5/14 4:51 PM

Diário do aluno

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 69 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 70 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 57

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Acompanhe a leitura feita pelo(a) professor(a) de um trecho do diário de uma adolescente chamada Catarina:

O Diário de Catarina

15 de março, quinta-feira – A bronca de uma professora me desconcertou e sentimentos distintos afloraram, numa mistura de revolta e vergonha, mudando meu humor. Afinal, pra quê e por quê isso na escola? Notei, entretanto, que a advertência, de fato me descontrolou. Vejo que perdi tempo e sonhos e projetos foram desfeitos. Preciso retomar os estudos, me faltam porém ainda algumas etapas, afinal, sonhar é mais fácil do que encarar a realidade.

Estamos lendo esse diário, mas lembre-se: normalmente um diário é confidencial. Então, escreva em seu diário o que você sentiu durante os acontecimentos do dia.

Ilustração: ©Robson Minghini/IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 71 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 58

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Você irá conhecer um pouco sobre uma menina que morreu vítima do nazismo na Segunda Guerra Mundial. Ela também escreveu um diário, que foi encontrado depois de sua morte.

O diário

No dia 12 de junho de 1942, quando Anne completou 13 anos de idade, ela recebeu de presente um caderno para diário, revestido de tecido xadrezado vermelho e verde e fechado por um fecho simples, sem chave. Nesse mesmo dia ela escreveu:

"Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda." (12 de junho de 1942).

Um mês após seu aniversário a família se mudou para o Anexo Secreto onde Anne escreveu grande parte de seu diário.

Um lugar quase seguro...

"Como esconderijo, a casa detrás é ideal; ainda que seja úmida e esteja toda inclinada, estou segura de que em toda a Amsterdam, e talvez em toda a Holanda, não há outro esconderijo tão confortável como o que temos instalado aqui."

Fonte: *O Diário de Anne Frank*, por Otto H. Frank e Mirjam Pressler, Editora Record Ltda. - Edição definitiva.

Provavelmente vocês querem saber mais sobre o assunto. Peçam que o(a) professor(a) leia o livro. Assim poderão aprender muito sobre esse momento da história e da vida de Anne.

Agora é a sua vez: escreva em seu diário o que desejar, pois ele guardará passagens de sua vida para serem relembradas.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 72 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 61

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Leia um trecho do livro *Diário de um adolescente hipocondríaco* e se inspire nele para escrever no seu diário. Este trecho fala de brigas em família:

"Sexta feira, 15 de fevereiro

Minha mãe e meu pai tiveram uma tremenda briga ontem. Tinha alguma coisa a ver com a gente ir acampar no verão com a vovó. (...) Hoje de manhã parecia que já estava tudo bem, mas eles não quiseram contar nada pra gente. Quando perguntei, papai mandou eu parar de ouvir a conversa dos outros escondido. Como se ele tivesse moral para falar alguma coisa. Ele ainda fuma escondido, só que finge que não toca mais no cigarro."

Fonte: Aidan Macfarlane e Ann McPherson. *Diário de um adolescente hipocondríaco*. Trad. André Cardoso. São Paulo: Editora 34, 1995. p. 33.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 73 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 62

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

DIÁRIO DO ALUNO

Para que você conheça outros tipos de diários que viraram livros, leia a sinopse abaixo. Se você se interessar por ler este livro, fale com seu(sua) professor(a). Depois disso, escreva no seu diário ou desenhe e cole o que quiser.

O Diário de Susie

Este livro é o *Diário de Susie. Anotações de uma Garota de 16 anos*. A obra aborda de modo divertido temas do cotidiano de uma adolescente, como dieta, namoro, saúde, drogas, família, sexo, problemas na escola etc. O livro inclui recortes, folhetos, cartas e várias anotações da protagonista – e retoma a série de aventura iniciada por seu irmão, Peter Payne.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Crédito: Aidan Macfarlane e Ann McPherson. O *Diário de Susie*. *Anotações de uma garota de 16 anos*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Editora 34, 2009 (4ª ed.).

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 74 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 63

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

DIÁRIO COLETIVO I

Você já escreveu muita coisa em seu diário, não é? Relatou fatos de sua vida e contou o que fez na escola. Além disso, leu trechos de alguns diários famosos, como o *Diário de Anne Frank* e o *Diário de um adolescente hipocondríaco*.

Agora, você e seus colegas farão um diário coletivo. Pode ser em forma de livro, com textos, desenhos e fotos. Mas também pode ser feito no computador, em forma de *blog* – se vocês tiverem condições para isso em sua escola.

O que é um blog?

Blog é uma publicação feita na internet. Em geral, é um registro cronológico inverso, atualizado com frequência, de opiniões, emoções, fatos, imagens ou qualquer outro tipo de conteúdo que o autor, ou os autores, quiser publicar, tornando-o disponível a todos.

Pode ser espaço para observações do cotidiano, mural de recados, laboratório de experimentações literárias, espaço para informações curiosas, diário de viagem ou tudo isso ao mesmo tempo.

Algumas pessoas chamam o *blog* de "diário virtual", mas ele é público e um diário é particular.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Ilustração: ©Robson Minghini/IMESP.

Para iniciar o diário coletivo com a "cara" de seu grupo, escreva três características suas e faça seu autorretrato. O título da página pode ser:

O nosso grupo.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 75 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 76 11/5/14 4:51 PM

Roda de curiosidades

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 77 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 78 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 71

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Uma vez por semana seu(sua) professor(a) vai organizar uma atividade que chamamos de Roda de Curiosidades. Nesse momento você irá apresentar ou ouvir textos com informações interessantes, curiosas, divertidas, polêmicas, estranhas ou com descobertas recentes sobre acontecimentos científicos e históricos.

Abaixo, selecionamos algumas curiosidades para iniciar essa roda.

Nariz e orelhas nunca param de crescer

0 tecido cartilaginoso que forma o nariz e as orelhas não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo torna-se adulto. Daí porque o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

Fonte: http://www.terra.com.br/curiosidades/

Flatulência dos dinossauros pode ter causado sua extinção

Há várias teorias sobre a causa da extinção repentina dos dinossauros. Algumas apontam a queda de um meteoro, outras culpam uma transformação brusca nas condições climáticas do planeta e há ainda aqueles que dizem que os dinossauros sumiram da Terra por causa dos seus próprios gases intestinais. Segundo o jornal chinês *Diário da Juventude de Pequim*, que cita cientistas franceses anônimos, as flatulências dos dinossauros eram ricas em metano, um gás extremamente perigoso. O jornal afirma que "os animais, pesando entre 80 e 100 toneladas, devoravam em média entre 130 e 260 quilos de alimentos por dia. Eles deviam p ... sem parar". A teoria explica que há 100 milhões de anos a atmosfera do planeta foi fortemente danificada pelo acúmulo de metano, o que causou danos à camada de ozônio e consequentemente a morte das plantas. Sem alimento, os dinos acabaram morrendo de fome, causada pela sua própria ventosidade.

Fonte: http://www.terra.com.br/curiosidades/fatos absurdos

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 79 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 72

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Leia com seu(sua) professor(a) a curiosidade abaixo:

O animal mais alto do mundo

Com suas pernas compridas e pescoço alongado, a girafa é o mais alto dos animais. Sua língua é longa e flexível para ser capaz de pegar as folhas de árvores, sua principal fonte de alimentação. Chega a ter 6 metros de altura e a pesar 1,5 tonelada. Entre os seus predadores estão o leão, a hiena e o leopardo.

O tempo de vida de uma girafa é de aproximadamente 25 anos. Gostam de viver em amplos espaços, onde podem usar a sua maior arma, a velocidade. Para se defenderem só podem dar coices, que podem ser mortais se acertarem em alguém ou algum animal.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.
Referência: http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/girafa

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 80 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 73

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Leia e cole no seu caderno o texto de curiosidade que você trouxe.

O(A) professor(a) vai entregar uma ficha técnica de um animal, o peixe-boi. Leia-a com um colega para saber mais sobre esse bicho que está ameaçado de extinção no Brasil.

Peixe-boi amazônico

Onde vive: rios, região do Amazonas

O que come: no Aquário, verduras. Em hábitat natural, vegetação aquática

Peso: pode chegar até 300kg

Tamanho: aproximadamente 2,5m

Tempo de vida: em média 60 anos

Curiosidade:

Cada espécime apresenta uma mancha na barriga que o identifica, assim como a impressão digital nos seres humanos. O peixe-boi amazônico não tem unhas.

©Peixe-boi do Aquário de São Paulo

Peixe-boi

Fonte: Aquário de São Paulo.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 81 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 74

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Você sabe por que a cor rosa é das meninas e a azul, dos meninos? Descubra lendo o texto abaixo.

Por que o azul é associado aos meninos, e o rosa, às meninas?

Na antiguidade, povos primitivos acreditavam que o azul, por ser a mesma cor do céu, era um meio poderoso para afastar o demônio. Por esse motivo, muitos pais vestiam bebês do sexo masculino de azul por acreditarem que assim impediriam entidades malignas de se apoderarem da alma dos recém-nascidos.

Já as meninas, consideradas de menor valor para as famílias, eram consideradas imunes à maldição. Outro costume, também antigo, de vesti-las de rosa, remonta a uma lenda europeia que afirmava que as pequeninas nasciam do interior de rosas. A lenda europeia dizia, ainda, que os meninos surgiam de dentro de repolhos azuis.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Agora, em grupos, comentem o que pensam sobre o assunto.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 82 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 75

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Você acha que pode existir um animal com 4 patas e um bico?

Converse com seus colegas para ver se alguém já ouviu falar em um.

( ) Sim

( ) Não

Qual? _____

Agora ouça a leitura do texto realizada pelo(a) professor(a).

Qual é o animal que tem quatro patas e um bico?

É uma verdadeira charada ambulante. Tem quatro patas, um bico e dentes quando é pequeno. É peludo, mas as patas dianteiras são como asas. As traseiras têm esporões venenosos. Bota ovos, choca-os e depois amamenta os filhotes.

É o ornitorrinco. Durante um século após sua descoberta, os cientistas quebraram a cabeça pensando em um modo de classificá-lo como um mamífero numa ordem especial, a dos Monotremados. O ornitorrinco vive na Austrália e na Tasmânia, às margens dos rios e banhados.

Tem patas palmadas e por isso é um bom nadador, capaz de ficar debaixo da água por cinco minutos. Dentro da água seus olhos e ouvidos fecham. Ele cavuca a lama com seu bico, à procura de comida. O bico não é ósseo, mas coberto por uma membrana sensível. Alimenta-se de girinos, crustáceos, vermes e peixinhos. Embora passe a maior parte do tempo na água, o ornitorrinco cava sua toca na margem.

A fêmea cava uma toca de até 1,80m de comprimento, onde choca seus ovos. Ela amamenta os filhotes durante quatro meses. Os filhotes têm menos de 2,5cm ao nascer e chegam a 30cm de comprimento antes de serem desmamados.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 83 11/5/14 4:51 PM

©Tom Mchugh/Getty Images

Ornitorrinco

Nome científico: *Ornithorhynchus anatinus*

Nome em inglês: Duck-Billed Platypus - The platypus

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Monotremata

Familia: Ornithorhynchidae

CARACTERÍSTICAS

Comprimento do macho: 40cm, mais 13cm de cauda;

esporões nas patas traseiras

Período de incubação: 10 dias

Ovos: 2 ou 3 de cada vez

Maturidade: 1 ano

Tempo de vida: 15 anos

Ornitorrinco, de Lúcia Helena Salvetti De Cicco, editora chefe.
Fonte: Saúde Animal – www.saudeanimal.com.br

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 84 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 76

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Para conhecer um pouco mais a história de um esporte que é paixão nacional...

Futebol: A palavra "futebol" vem do inglês *foot* (pé) e *ball* (bola). O futebol moderno surgiu na Inglaterra, em 1863. No Brasil, esse esporte foi introduzido em 1884 por Charles Miller, um brasileiro que estudou na Inglaterra e se tornou um grande conhecedor de futebol. Foi ele quem fundou a Liga Paulista de Futebol.

O futebol

O futebol, esporte mais popular do mundo, também é o preferido dos brasileiros. O jogo disputado com os pés tem origem na China, há aproximadamente 3 mil a.C., praticado como um treino militar. O formato atual, com duas equipes de cada lado, foi definido em 1848, numa conferência que padronizou regras em Cambridge, na Inglaterra.

No Brasil, a primeira bola chegou em 1894, com o ferroviário paulistano Charles Miller, filho de um escocês com uma brasileira, na volta de um período de estudos na ilha britânica. No início o *esporte bretão* era restrito à aristocracia e foi adotado pelas escolas inglesas e americanas em São Paulo e no Rio de Janeiro. E os *matches* (partidas) eram disputados apenas em clubes da elite.

Entretanto, o futebol logo se popularizou no Brasil, com as *peladas* sendo jogadas em campos improvisados, nas várzeas dos rios, ruas e terrenos baldios. Em 1904, foi criada a Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa) que organiza até hoje o esporte em todo mundo e promove, a cada quatro anos, a Copa do Mundo.

Nas primeiras décadas do século 20 surgiram muitos times e federações estaduais. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a primeira seleção brasileira foram criadas em 1914. A equipe é considerada a mais vitoriosa da história do esporte, jogou todas as edições da Copa do Mundo e segue recordista em conquistas do torneio, com cinco títulos obtidos em três continentes (Europa, América e Ásia).

Na década de 1920, os negros passam a ser aceitos nos clubes e durante os anos seguintes foi feito um grande esforço governamental para promover o futebol no País. A construção do Maracanã para a primeira Copa do Mundo disputada no Brasil, em 1950, por exemplo, foi na Era Vargas.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 85 11/5/14 4:51 PM

Entretanto, o primeiro título mundial do escrete canarinho só viria em 1958, na Copa da Suécia. O time comandado pelos negros Didi e Pelé, com o mestiço Garrincha e o capitão paulista Bellini, confirmou o futebol como principal elemento da identificação nacional. Na época, o esquadrão multiétnico reunia pessoas de todas as raças, condições sociais e provenientes de várias regiões brasileiras.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 86 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 77

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

O texto abaixo fala sobre o animal mais raro do mundo. Você sabe qual é?

Uma raridade

No alto dos Andes, a 4 mil metros de altura, vive uma das maiores raridades do mundo: o gato-andino. Esse animal é o felino mais raro, tanto que até hoje ninguém conseguiu pegá-lo vivo. Ele só foi visto por duas vezes por cientistas que conseguiram fotografá-lo.

O pouco que se sabe sobre esse felino muito peludo e de cauda grossa foi por observação de gatos-andinos mortos por caçadores. Descobriu-se que ele se alimenta de passarinhos, lagartos, coelhos selvagens e patos que, de vez em quando, rouba em galinheiros. Seu tamanho é de aproximadamente 60 centímetros, sem contar mais 40 centímetros de cauda.

A raridade desse felino é determinada pela falta de alimento. Como vive numa região quase desértica, as plantas que nascem no alto da montanha são poucas para sustentar os herbívoros de que o gato se alimenta. Por isso, cada gato-andino precisa ter um território de caça de 10 quilômetros quadrados para arranjar comida.

Depois da leitura, selecionem as seguintes informações sobre o animal mais raro do mundo:

ALIMENTAÇÃO: _____

_____

_____

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS: _____

_____

_____

CURIOSIDADES: _____

_____

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 87 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 79

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Hoje o(a) professor(a) vai ler algumas curiosidades sobre o corpo humano. Leia as perguntas e selecione quais a sua classe quer saber primeiro.

- O ferro que existe no nosso organismo é o mesmo de um carro?
- Como saber se um esqueleto é de homem ou de mulher?
- O que é febre?

O ferro que existe no nosso organismo é o mesmo de um carro?

O elemento químico é o mesmo. Há apenas uma diferença: o dos carros é insolúvel em água e o que circula pelo corpo é solúvel porque está na forma de ícons (átomos com carga elétrica) que reagem com a água.

Caso não fosse solúvel, não se ligaria aos aminoácidos para formar a hemoglobina, o pigmento do sangue que carrega oxigênio até os tecidos do corpo. A falta de ferro resulta em anemia.

Como saber se um esqueleto é de homem ou de mulher?

Além do tamanho dos ossos, as principais diferenças podem ser notadas no crânio e na pelve (bacia). Os ossos cranianos do homem têm saliências e sua fronte é achatada, enquanto o crânio da mulher é mais liso e a fronte reta. Essas diferenças aparecem após a puberdade e são disparadas por hormônios. A pelve feminina tem formato mais circular que a do homem e uma cavidade pélvica maior que facilita a passagem do bebê no parto.

O que é febre?

A febre é a elevação da temperatura do corpo. A sua flutuação é de 1 grau acima ou abaixo de 37 graus Celsius (37,22-37,55). Em geral está associada a uma infecção. As temperaturas mais baixas ocorrem na madrugada e as mais altas, à tarde. A existência de febre está relacionada à resposta imunológica. A febre significa combate a agentes infecciosos como o vírus e a bactéria. Durante a febre há redução no volume sanguíneo e de urina, ocorrendo aumento da respiração. As proteínas se quebram aumentando o nitrogênio urinário. Na febre ocorrem tremores. Ao tratarmos a febre, precisamos saber a sua causa.

Fonte: Saúde Animal - www.saudeanimal.com.br

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 88 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 80

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Você sabia que muitos dinossauros viveram aqui, nestas terras que hoje são do Brasil?

E você sabia que naquela época também existiam outros animais, além dos dinossauros? Mas eles eram animais bem diferentes dos que encontramos atualmente.

Na Roda de Curiosidades de hoje você aprenderá um pouco sobre os dinossauros que viveram no Brasil.

Boa leitura!

Pegadas de dinos no Brasil

O Brasil foi berço de dinossauros e de outros tipos de animais pré-históricos. Ainda hoje, pesquisadores encontram vestígios daquela época. Na cidade de Sousa, na Paraíba, o Vale dos Dinossauros abriga trilhas de pegadas dos famosos dinos, a maioria de carnívoros, e uma grande reserva técnica de pedaços fossilizados. Possui uma trilha de pegadas, com 43 metros em linha reta, é a mais longa que se conhece no mundo. De acordo com os paleontólogos, esses rastros têm pelo menos 143 milhões de anos. Os pterossauros eram répteis voadores que conheciam bem o céu de nosso país. Se suas asas fossem esticadas, chegariam a medir 4 metros de comprimento. A estrutura óssea e a dentição dos pteurossauros sugerem que fossem animais carnívoros. O maior dinossauro brasileiro, o titanossauro, media 12 metros de comprimento, mais que o de um ônibus, mas não oferecia perigo nem ameaçava outros animais, era herbívoro.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 89 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 81

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

RODA DE CURIOSIDADES

Você sabe quem foi Neil Armstrong? Ele foi o astronauta que pela primeira vez pisou na Lua. Você sabe quando isso aconteceu? Quantas pessoas estavam com ele? Como foi a repercussão mundial desse acontecimento?

No texto a seguir você encontrará essas informações e muitas outras!

Chegada do homem à Lua

No dia 20 de julho de 1969, a nave Apolo 11 pousou na planície lunar. Às 23 horas, 56 minutos e 20 segundos, horário de Brasília, o astronauta e comandante da missão, Neil Armstrong, colocou seu pé esquerdo no chão fino e poroso da superfície da Lua. Avistou de lá a Terra e deu os primeiros passos, seguido por Edwin Aldrin Jr., numa experiência de duas horas. O terceiro astronauta da missão, Michael Collins, permaneceu na nave-mãe.

O foguete partiu da Flórida, nos Estados Unidos, no dia 16 de julho, e estima-se que 1,2 bilhão de pessoas tenham testemunhado, via satélite, o acontecimento em transmissão televisiva, ao vivo. As imagens eram de Armstrong pisando na Lua pronunciando a célebre frase: “É um pequeno passo para o homem, um gigantesco salto para a humanidade.”

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 90 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 82

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Você sabia que...

Estudo mostra que golfinhos se chamam pelo nome?

Os golfinhos são animais que desenvolveram uma linguagem. Usam um sistema complexo de assobios e apitos. Socialmente, se comunicam utilizando nomes próprios.

Cientistas usaram alto-falantes para reproduzir debaixo d'água esses sons, junto a outros assobios. Resultados mostraram que os golfinhos só atendiam ao ruído característico ligado à identidade de cada um, como um nome.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.
Referência: http://www.sotalia.com.br

©Marcos Santos – fotógrafo
©Acervo USP Imagens

Golfinhos em Fernando de Noronha

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 91 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 83

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Hoje a roda será sobre curiosidades do mundo animal.

Para começar, você lerá um texto sobre a função da cauda nos mamíferos.

Você sabe o que são animais mamíferos? São os animais que amamentam seus filhotes.

Quando terminar de ler, pesquise em revistas e livros outras curiosidades sobre animais.

Qual a função da cauda dos mamíferos?

A cauda dos mamíferos é formada pela continuação da coluna vertebral.

Dependendo da espécie, varia de tamanho, forma e função. É através dela que os animais demonstram suas intenções e humor, e seus movimentos podem evidenciar agressividade, submissão e outros sentimentos. Poucos mamíferos não possuem cauda, e nós humanos estamos incluídos entre esses.

Mico-leão – Utiliza sua cauda para manter equilíbrio nos movimentos entre os galhos das árvores.

Lontra – Utiliza sua cauda como leme durante a natação.

Macaco-aranha – Sua cauda é como um quinto membro, utilizada para "segurar-se" nos galhos e ter grande mobilidade, tal como as mãos e os pés.

Por não ter pelos na ponta, é chamada de cauda palmada.

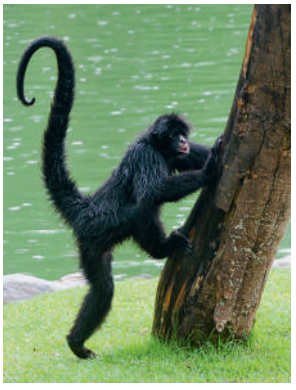
©Mike Dunning/Getty Images

Mico-leão-dourado

©Lontra do Aquário de São Paulo

Lontra

©Genivaldo Carvalho/IMESP



Macaco-aranha

Texto - Crédito: ©Guilherme A. Domenichelli - Biólogo Dersa.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 92 11/5/14 4:51 PM

1° SEMESTRE

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 93 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 94 11/5/14 4:51 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Leitura de poemas

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 95 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 96 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1A

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Leiam o poema musicado de Vinicius de Moraes. É um poema que fala de como era uma moradia.

A CASA

ERA UMA CASA
MUITO ENGRAÇADA
NÃO TINHA TETO
NÃO TINHA NADA
NINGUÉM PODIA
ENTRAR NELA NÃO
PORQUE NA CASA
NÃO TINHA CHÃO
NINGUÉM PODIA
DORMIR NA REDE
PORQUE NA CASA
NÃO TINHA PAREDE
NINGUÉM PODIA
FAZER PIPI
PORQUE PENICO
NÃO TINHA ALI
MAS ERA FEITA
COM MUITO ESMERO
NA RUA DOS BOBOS
NÚMERO ZERO.

In: A arca de Noé: Poemas infantis, São Paulo, Cia. Das Letras, Editora Schwarcz LTDA., 1991, p. 28.
Autorizado pela VM Empreendimentos Artísticos e Culturais LTDA.
Crédito: ©VM e ©Cia. Das Letras (Editora Schwarcz).

Vinicius de Moraes foi poeta, compositor, intérprete e diplomata brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1913, e morreu na mesma cidade, em 1980. Escreveu seu primeiro poema aos 7 anos. Muitas poesias escritas por ele foram musicadas, como a conhecida "A casa". Outra música famosa que Vinicius compôs com seu amigo Tom Jobim foi "Garota de Ipanema", que diz assim: "Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça...

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 97 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1C

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Acompanhe a leitura do(a) professor(a):

Verdinho bonitão

©Almir Correia

PAPAGAIO IMPACIENTE
CONTADOR DE PIADA DE SALÃO
PRECISA ACHAR UMA ARARA URGENTE
QUE NÃO SAIBA DIZER NÃO

Para compromisso sério

©Almir Correia

CENTOPEIA DE BOA FAMÍLIA
DESEJA UM GRILO NAMORADO
DONO DE SAPATARIA
E BEM APESSOADO.

Noite

©Sérgio Capparelli

“A NOITE
FOI EMBORA
LÁ NO FUNDO
DO QUINTAL
ESQUECEU
A LUA CHEIA
PENDURADA
NO VARAL.”

Fonte: Sérgio Capparelli. Tigres no Quintal. São Paulo, Global Editora, 2008, p. 72.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 98 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1F

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Hoje, vamos apresentar você a outro tipo de poema: os **haicais**.

Haicais são poemas bem pequenos. Esse tipo de poema surgiu no Japão, não se sabe dizer exatamente quando, mas foi há muito, muito tempo, pelo menos 200 anos atrás.

Diferentemente das quadrinhas, que têm 4 versos, os haicais só têm 3 versos.

Vamos conhecer alguns.

Este haicai foi escrito pelo mais famoso poeta desse estilo no Japão. Ele se chamava **Bashô** (1644-1694).

Acompanhe a leitura de seu(sua) professor(a):

AO SOL DA MANHÃ
UMA GOTA DE ORVALHO
PRECIOSO DIAMANTE

Bashô – autor em domínio público.

Vamos apreciar agora os haicais de **Paulo Leminski**

CASCA OCA
A CIGARRA
CANTOU-SE TODA

Bashô/Leminski*

AMEIXAS
AME-AS
OU DEIXE-AS

Leminski**

Paulo Leminski Filho nasceu em Curitiba, no Paraná, em 1944. Foi músico, letrista e poeta, tendo sido considerado um dos maiores conhecedores da cultura japonesa no Brasil. Estudou muito os haicais e escreveu uma biografia de Bashô. Morreu em 1989, em Curitiba.

* Crédito: Leminski, Paulo. *Vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 100.
** Crédito: Leminski, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 105.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 99 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1G

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Hoje faremos a leitura de dois poemas que tratam do mesmo tema: cidade. Um deles é de Carlos Drummond de Andrade e o outro é de Mário Quintana. Acompanhe a leitura realizada pelo(a) professor(a).

CIDADEZINHA QUALQUER*

Carlos Drummond de Andrade

CASAS ENTRE BANANEIRAS
MULHERES ENTRE LARANJEIRAS
POMAR AMOR CANTAR.

UM HOMEM VAI DEVAGAR.
UM CACHORRO VAI DEVAGAR.
UM BURRO VAI DEVAGAR.

DEVAGAR... AS JANELAS OLHAM.
ETA VIDA BESTA, MEU DEUS.

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA**

Mário Quintana

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA...
TÃO PEQUENINA QUE ATÉ CAUSA DÓ!
COM SEUS BURRICOS A PASTAR NA PRAÇA...
SUA IGREJINHA DE UMA TORRE SÓ...

NUVENS QUE VÊM, NUVENS E ASAS,
NÃO PARAM NUNCA, NEM UM SÓ SEGUNDO...
E FICA A TORRE SOBRE AS VELHAS CASAS,
FICA CISMANDO COMO É VASTO O MUNDO!...

EU QUE DE LONGE VENHO PERDIDO, SEM
POUSO FIXO (A TRISTE SINA!),
AH, QUEM ME DERA TER LÁ NASCIDO!

LÁ TODA A VIDA PODE MORAR!
CIDADEZINHA... TÃO PEQUENINA QUE

TODA CABE NUM SÓ OLHAR...

* *In: Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, Companhia das Letras, São Paulo. Crédito: Carlos Drummond de Andrade ©Graña Drummond - www.carlosdrummond.com.br

** *In: Canções:* seguido de Sapato Florido e a Rua dos Cataventos, Mário Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro; Crédito: ©by Elena Quintana.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 100 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1H

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Acompanhe a leitura dos poemas "Canção do africano" e "As duas flores" de Castro Alves, que será feita por seu(sua) professor(a).

CANÇÃO DO AFRICANO

Castro Alves

LÁ NA ÚMIDA SENZALA,
SENTADO NA ESTREITA SALA,
JUNTO AO BRASEIRO, NO CHÃO,
ENTOA O ESCRAVO O SEU CANTO,
E AO CANTAR CORREM-LHE EM PRANTO
SAUDADES DO SEU TORRÃO...

DE UM LADO, UMA NEGRA ESCRAVA
OS OLHOS NO FILHO CRAVA,
QUE TEM NO COLO A EMBALAR...
E À MEIA-VOZ LÁ RESPONDE
AO CANTO, E O FILHINHO ESCONDE,
TALVEZ P'RA NÃO O ESCUTAR!

"MINHA TERRA É LÁ BEM LONGE,
DAS BANDAS DE ONDE O SOL VEM;
ESTA TERRA É MAIS BONITA,
MAS A OUTRA EU QUERO BEM!"

"O SOL FAZ LÁ TUDO EM FOGO,
FAZ EM BRASA TODA A AREIA;
NINGUÉM SABE COMO É BELO
VER DE TARDE A PAPA-CEIA!"

"AQUELAS TERRAS TÃO GRANDES,
TÃO COMPRIDAS COMO O MAR,
COM SUAS POUCAS PALMEIRAS
DÃO VONTADE DE PENSAR..."

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 101 11/5/14 4:51 PM

"LÁ TODOS VIVEM FELIZES,
TODOS DANÇAM NO TERREIRO;
A GENTE LÁ NÃO SE VENDE
COMO AQUI, SÓ POR DINHEIRO."

O ESCRAVO CALOU A FALA,
PORQUE NA ÚMIDA SALA
O FOGO ESTAVA A APAGAR;
E A ESCRAVA ACABOU SEU CANTO,
P'RA NÃO ACORDAR COM O PRANTO
O SEU FILHINHO A SONHAR!

O ESCRAVO ENTÃO FOI DEITAR-SE,
POIS TINHA DE LEVANTAR-SE
BEM ANTES DO SOL NASCER,
E SE TARDASSE, COITADO,
TERIA DE SER SURRADO,
POIS BASTAVA ESCRAVO SER.

E A CATIVA DESGRAÇADA
DEITA SEU FILHO, CALADA,
E PÕE-SE TRISTE A BEIJÁ-LO,
TALVEZ TEMENDO QUE O DONO
NÃO VIESSE, EM MEIO DO SONO,
DE SEUS BRAÇOS ARRANCÁ-LO!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 102 11/5/14 4:51 PM

AS DUAS FLORES

Castro Alves

SÃO DUAS FLORES UNIDAS,
SÃO DUAS ROSAS NASCIDAS
TALVEZ NO MESMO ARREBOL,
VIVENDO NO MESMO GALHO,
DA MESMA GOTA DE ORVALHO
DO MESMO RAIO DE SOL.

UNIDAS, BEM COMO AS PENAS
DAS DUAS ASAS PEQUENAS
DE UM PASSARINHO DO CÉU...
COMO UM CASAL DE ROLINHAS,
COMO A TRIBO DE ANDORINHAS
DA TARDE NO FROUXO VÉU.

UNIDAS, BEM COMO OS PRANTOS,
QUE EM PARELHA DESCEM TANTOS
DAS PROFUNDEZAS DO OLHAR...
COMO O SUSPIRO E O DESGOSTO,
COMO AS COVINHAS DO ROSTO,
COMO AS ESTRELAS DO MAR.

UNIDAS... AI QUEM PUDERA
NUMA ETERNA PRIMAVERA
VIVER, QUAL VIVE ESTA FLOR.

JUNTAR AS ROSAS DA VIDA
NA RAMA VERDE E FLORIDA,
NA VERDE RAMA DO AMOR!

©Castro Alves, autor em domínio público.

Castro Alves nasceu em Muritiba, Bahia, em 1847. É considerado um dos poetas brasileiros mais importantes. Enquanto viveu, o Brasil ainda mantinha o regime da escravidão. Castro Alves escreveu muito sobre esse tema em seus poemas. Morreu com 24 anos, em 1871, antes da abolição da escravatura.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 103 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 11

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Agora vamos ler dois poemas de Vinicius de Moraes.

O RELÓGIO

Vinicius de Moraes

PASSA, TEMPO, TIC-TAC
TIC-TAC, PASSA, HORA
CHEGA LOGO, TIC-TAC
TIC-TAC, E VAI-TE EMBORA
PASSA, TEMPO
BEM DEPRESSA
NÃO ATRASA
NÃO DEMORA
QUE JÁ ESTOU
MUITO CANSADO
JÁ PERDI
TODA A ALEGRIA

A PORTA

Vinicius de Moraes

EU SOU FEITA DE MADEIRA
MADEIRA, MATÉRIA MORTA
MAS NÃO HÁ COISA NO MUNDO
MAIS VIVA DO QUE UMA PORTA

EU ABRO DEVAGARINHO
PRA PASSAR O MENININHO
EU ABRO BEM COM CUIDADO
PRA PASSAR O NAMORADO
EU ABRO BEM PRAZENTEIRA
PRA PASSAR A COZINHEIRA
EU ABRO DE SUPETÃO
PRA PASSAR O CAPITÃO

EU FECHO A FRENTE DA CASA
FECHO A FRENTE DO QUARTEL
FECHO TUDO NO MUNDO
SÓ VIVO ABERTA NO CÉU!

In: A arca de Noé: poemas infantis, São Paulo, Cia. Das Letras, Editora Schwarcz LTDA., 1991, p. 24 e 26. Autorizado pela VM Empreendimentos Artísticos e Culturais LTDA.
Crédito: ©VM e ©Cia. Das Letras (Editora Schwarcz).

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 104 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1J

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Acompanhe a leitura de seu(sua) professor(a) e viaje nas palavras.

GAROTA DE IPANEMA*

Vinicius de Moraes e Tom Jobim

OLHA QUE COISA MAIS LINDA, MAIS CHEIA DE GRAÇA
É ELA MENINA, QUE VEM E QUE PASSA
NUM DOCE BALANÇO, A CAMINHO DO MAR.

MOÇA DO CORPO DOURADO, DO SOL DE IPANEMA
O SEU BALANÇADO É MAIS QUE UM POEMA
É A COISA MAIS LINDA QUE EU JÁ VI PASSAR.

AH, POR QUE ESTOU TÃO SOZINHO?
AH, POR QUE TUDO É TÃO TRISTE?
AH, A BELEZA QUE EXISTE
A BELEZA QUE NÃO É SÓ MINHA
QUE TAMBÉM PASSA SOZINHA.

AH, SE ELA SOUBESSE QUE QUANDO ELA PASSA
O MUNDO INTEIRINHO SE ENCHE DE GRAÇA
E FICA MAIS LINDO POR CAUSA DO AMOR.

BILHETE**

SE TU ME AMAS, AMA-ME BAIXINHO
NÃO O GRITES DE CIMA DOS TELHADOS
DEIXA EM PAZ OS PASSARINHOS
DEIXA EM PAZ A MIM!
SE ME QUERES,
ENFIM,
TEM DE SER BEM DEVAGARINHO, AMADA,
QUE A VIDA É BREVE, E O AMOR MAIS BREVE AINDA...

* Crédito: Vinicius de Moraes - ©by Universal Music Publishing
MGB Brasil Ltda. /Tonga Edições Musicais Ltda.
Tom Jobim - ©Jobim Music Ltda. - Todos os direitos reservados.

** *In: Esconderijos do Tempo,* de Mário Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro;
Crédito: ©by Elena Quintana.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 105 11/5/14 4:51 PM

SONETO DE FIDELIDADE

Vinicius de Moraes

DE TUDO, AO MEU AMOR SEREI ATENTO
ANTES, E COM TAL ZELO, E SEMPRE, E TANTO
QUE MESMO EM FACE DO MAIOR ENCANTO
DELE SE ENCANTE MAIS MEU PENSAMENTO.

QUERO VIVÊ-LO EM CADA VÃO MOMENTO
E EM SEU LOUVOR HEI DE ESPALHAR MEU CANTO
E RIR MEU RISO E DERRAMAR MEU PRANTO
AO SEU PESAR OU SEU CONTENTAMENTO.

E ASSIM, QUANDO MAIS TARDE ME PROCURE
QUEM SABE A MORTE, ANGÚSTIA DE QUEM VIVE
QUEM SABE A SOLIDÃO, FIM DE QUEM AMA

EU POSSA ME DIZER DO AMOR (QUE TIVE):
QUE NÃO SEJA IMORTAL, POSTO QUE É CHAMA
MAS QUE SEJA INFINITO ENQUANTO DURE

In: Nova Antologia Poética de Vinicius de Moraes, seleção e organização, Antonio Cícero e Eucanaã Ferraz, São Paulo, Cia. das Letras, Editora Schwarcz LTDA., 2008, p.39
Autorizado pela VM Empreendimentos Artísticos e Culturais LTDA
Crédito: ©VM e ©Cia. Das Letras (Editora Schwarcz).

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 106 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1K

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Acompanhe a leitura de seu(sua) professor(a):

CANÇÃO DO EXÍLIO

Gonçalves Dias

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ;
AS AVES, QUE AQUI GORJEIAM,
NÃO GORJEIAM COMO LÁ.

NOSSO CÉU TEM MAIS ESTRELAS,
NOSSAS VÁRZEAS TÊM MAIS FLORES,
NOSSOS BOSQUES TÊM MAIS VIDA,
NOSSA VIDA MAIS AMORES.
EM CISMAR, SOZINHO, À NOITE,
MAIS PRAZER ENCONTRO EU LÁ;
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

MINHA TERRA TEM PRIMORES,
QUE TAIS NÃO ENCONTRO EU CÁ;
EM CISMAR SOZINHO, À NOITE,
MAIS PRAZER ENCONTRO EU LÁ;
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

NÃO PERMITA DEUS QUE EU MORRA,
SEM QUE EU VOLTE PARA LÁ;
SEM QUE DESFRUTE OS PRIMORES
QUE NÃO ENCONTRO POR CÁ;
SEM QU'INDA AVISTE AS PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

©Autor em domínio público.
Fonte: http://www.dominiopublico.gov.br

Gonçalves Dias nasceu em Caxias, no Maranhão, em 1823. Sua poesia, uma das mais importantes do Romantismo, trata, além do amor, da valorização do índio e do amor à Pátria, ao Brasil. Ele morreu em 1864, num naufrágio.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 107 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1L

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Leia com o(a) professor(a) o poema de Arnaldo Antunes.
Para vermos as diferentes formas de ler este poema, seu(sua) professor(a) vai escrevê-lo na lousa.
Acompanhe a leitura e pense em outras formas de lê-lo.

SOLTO

©Arnaldo Antunes

Fonte: ANTUNES, Arnaldo. *2 ou + corpos no mesmo espaço.* 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005. p.13. ©Arnaldo Antunes.

Vamos ver e ler, agora, um poema de outro poeta famoso que também gosta de fazer poesia usando as formas, os espaços, os recursos gráficos: Décio Pignatari. Para ler este poema, é preciso ao mesmo tempo prestar atenção ao escrito e à forma em que está escrito.
Leiam-no e experimentem:

TERRA

©Décio Pignatari

RA TERRA TER
RAT ERRA TER
RATE RRA TER
RATER RA TER
RATERR A TER
RATERRA TERR
ARATERRA TER
RARATERRA TE
RRARATERRA T
ERRARATERRA
TERRARATERRA

Fonte: *Poesia pois é poesia*. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2004; Crédito: ©Décio Pignatari.

Arnaldo Antunes nasceu em São Paulo, capital, em 1960. Compositor, cantor, escritor e poeta, foi um dos fundadores do grupo de *rock* Titãs. Atualmente vive em São Paulo e faz shows pelo Brasil e pelo mundo. Tem vários livros publicados e CDs gravados.

Décio Pignatari nasceu em Jundiaí, São Paulo, em 1927. Junto com Augusto de Campos e Haroldo de Campos, escreveu poemas desse estilo chamado poesia concreta. O autor faleceu em 2 de dezembro de 2012, aos 85 anos, em São Paulo.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 108 11/5/14 4:51 PM

PROJETO DIDÁTICO

Jogos

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 109 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 110 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1B

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

FICHA DE PESQUISA DE JOGOS

NOME DO ALUNO	
NOME DO JOGO	
COMO SE JOGA	
NOME DO ENTREVISTADO	
TELEFONE PARA CONTATO	

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 111 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1D

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

TABELA PARA REGISTRAR E AVALIAR OS JOGOS APRENDIDOS

NOME DO JOGO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO			NÍVEL DE DIFICULDADE		
		REGULAR	BOM	ÓTIMO	FÁCIL	MÉDIO	DIFÍCIL
JOGO DA VELHA							
DOMINÓ							
BURACO							
DAMAS							
PEGA-VARETAS							
XADREZ							
ROUBA-MONTE							

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 112 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 5

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

JOGO DE DADOS

Leia com o(a) professor(a) as regras de mais um jogo interessante. Depois, aprenda a jogar com seus colegas.

Pig (porco)

Material: 1 dado

Jogadores: qualquer número

Descrição: cada jogador pode lançar o dado quantas vezes quiser, somar os pontos e marcar o valor em seu placar. Mas se ele tirar 1, perde todos os pontos da rodada e passa o dado ao jogador seguinte. Para não correr esse risco, pode parar a qualquer momento e passar o dado para o próximo, mantendo assim os pontos conquistados. O primeiro jogador a atingir 100 pontos vence.

Tente jogar!

PLACAR	
NOMES DOS PARTICIPANTES	**PONTOS**

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 113 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 6A

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Conheça mais um jogo de cartas!

VOCÊ SABIA que antigamente os baralhos eram extremamente luxuosos e totalmente feitos à mão, o que fazia com que somente os ricos pudessem ter acesso a eles?

Seu(Sua) professor(a) vai ler em voz alta as regras do jogo.

JOGUE OU PAGUE

Número de jogadores: 3 ou mais.

Material necessário: cartas de baralho comum e fichas. Cada jogador começa com 20 fichas (feijões ou palitos de fósforo também servem).

Objetivo: ser o primeiro a se livrar de todas as cartas.

Distribuição: um jogador é escolhido para a distribuição de todas as cartas, em sentido horário, uma a uma, fechadas. Não importa se algum jogador ficar com uma carta a mais que os outros.

Jogo: digamos que o jogo esteja sendo disputado por João, Paulo, Ana e Lúcia.

Lúcia distribui as cartas e João, à sua esquerda, inicia o jogo: escolhe uma de suas cartas e a coloca aberta no centro da mesa.

Paulo, à sua esquerda, olha as suas cartas para ver se tem a próxima carta, na sequência.

Uma carta está em sequência se pertencer ao mesmo naipe que a última carta jogada e seguir a ordem: ás, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, valete, dama e rei. Se a última carta for um rei, a carta seguinte da sequência será o ás do mesmo naipe. Isso é chamado de sequência circular.

Suponhamos que João tenha jogado uma dama de paus. Se Paulo tiver o rei de paus, poderá jogá-lo; caso contrário, terá de colocar uma ficha no centro da mesa.

Ana, a jogadora seguinte, tem o rei de paus e o coloca na mesa. A seguir, Lúcia deve jogar o ás de paus. O jogo continua, jogando um de cada vez, ou pagando com uma ficha.

Quando todas as cartas de um naipe tiverem sido jogadas, a pessoa que colocou a última carta nessa sequência terá direito a uma jogada extra, podendo jogar a carta que desejar.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 114 11/5/14 4:51 PM

Fim: o primeiro jogador a se livrar de todas as suas cartas será o vencedor da rodada e receberá todas as fichas que estiverem no centro. Cada perdedor deverá pagar-lhe também uma ficha, para cada carta que sobrou na mão.

Jogue com seus colegas, anotando aqui:

Nomes dos participantes: _____

_____

_____

_____

_____

Quantas jogadas foram realizadas: _____

Como se faz para ganhar o jogo: _____

_____

_____

_____

_____

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 115 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 116 11/5/14 4:51 PM

PROJETO DIDÁTICO

Contos de assombração

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 117 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 118 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2A

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Para começar esta aula do projeto, acompanhe a leitura feita pelo(a) professor(a) deste novo conto:

Maria Angula

©Neide Maia González

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso tinha fama de leva e traz, linguaruda, e era chamada de moleca fofoqueira.

Assim viveu Maria Angula até os 16 anos, decidida a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a cuidar e a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou, começaram os seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor ideia de como prepará-la.

Queimando as mãos com uma mecha embebida em gordura, acendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau, mas não conseguiu sair disso: não fazia ideia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

— Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?

— Claro, dona Maria. É assim: primeiro coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão no caldo e, antes que ferva, acrescentam-se os miúdos.

— Só isso?

— Só, vizinha.

— Ah — disse Maria Angula —, mas isso eu já sabia!

E voou para a sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com toicinho, a história se repetiu:

— Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com toicinho?

E como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

— Ah! É só? Mas isso eu já sabia! — E correu imediatamente para casa a fim de prepará-lo.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 119 11/5/14 4:51 PM

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: “Ah, é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!”. Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte…

— Dona Mercedinha!

— O que deseja, dona Maria?

— Nada, querida, só que meu marido quer comer no jantar um caldo de tripas e bucho e eu…

— Ah, mas isso é fácil demais! — disse dona Mercedes. E antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

— Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois espere chegar o último defunto do dia e, sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

— Ah! — disse como sempre Maria Angula. — É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e… Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo os beiços.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas. Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo a qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os passos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta. Fez-se um minuto eterno de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou-a.

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Maria Angula sentou-se na cama, horrorizada, e, com os olhos esbugalhados de tanto medo, viu a porta se abrir, empurrada lentamente por essa figura luminosa e descarnada.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 120 11/5/14 4:51 PM

A mulher perdeu a fala. Ali, diante dela, estava o defunto, que avançava mostrando-lhe o seu semblante rígido e o seu ventre esvaziado.

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Aterrorizada, escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro. [...]

Fonte: Contos de Assombração. Trad. Neide T. Maia González.
São Paulo: Ática, 1994 (coedição Latino-Americana);
Crédito: ©tradução Neide Maia González.

PARA SABER MAIS:

Colorau: *condimento de cor vermelha feito especificamente da semente do urucu, como manda o costume equatoriano, mas que pode ser feito também à base de pimentão, e que serve sobretudo para dar cor aos alimentos.*

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 121 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2C

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Hoje você ouvirá outro conto lido pelo(a) professor(a).

Antes da leitura, vamos escrever na tabela os dados relacionados ao livro que será lido. Isso é importante, pois você ouvirá muitos contos de assombração e, ao registrar os dados desses contos, poderá dar a sua opinião no espaço da tabela indicado "apreciação".

★★★ = GOSTEI MUITO, O CONTO É ÓTIMO!

★★ = GOSTEI MAIS OU MENOS.

★ = NÃO GOSTEI, ACHEI BEM FRAQUINHO...

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO				
TÍTULO DO LIVRO	TÍTULO DO CONTO	AUTOR(A)	EDITORA	APRECIAÇÃO
1.				

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 122 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2D

NOME _____ DATA_____/_____/_____

O baile do caixeiro-viajante

Reginaldo Prandi

Sábado é dia de baile, tanto na roça quanto na cidade.

Numa cidade pequena do interior o baile é sempre um grande acontecimento. Melhor situação para namorar e para arranjar namorado não tem.

O sábado é um dia muito propício para o nascimento de grandes amores. Pois foi num baile de sábado que o moço de fora apaixonou-se por uma donzela da terra. Foi mais ou menos assim que aconteceu.

Leôncio, sim, era esse o seu nome, conheço bem sua incrível história de amor.

Leôncio era um caixeiro-viajante da capital e vinha à cidade uma vez por mês prover de mercadorias as vendas do lugar. Ia e voltava no mesmo dia, mas houve algum problema com sua condução e daquela vez ele teve que dormir na cidade.

Cidade pequena, sem muitos atrativos, o que se poderia fazer à noite para distração?

Era dia de baile na cidade, um sábado especial, e uma orquestra de fora tinha sido contratada.

O moço do hotel que servia o jantar comentou:

— Seu Leôncio, este baile o senhor não pode perder.

E não podia mesmo, mal sabia ele.

Leôncio mandou passar o terno e foi ao baile.

Gostava de dançar, sabia até dar uns bons passos, mas era tímido, relutava em tirar as moças.

Passou boa parte do tempo de pé, apreciando, bebericando um vermute só para ter o que fazer com as mãos.

Por volta de meia-noite sentiu que chegava o sono e pensou em se retirar. Foi quando viu Marina entrar no salão. Ficou sabendo depois que seu nome era Marina.

Marina chegou só e, ao entrar, passou junto a Leôncio. Bem perto dele ela parou e se virou para trás.

— Oh! Deixei cair minha chave no chão.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 123 11/5/14 4:51 PM

Ela falava consigo mesma, distraída que estava, mas para Leôncio, que tudo ouviu atentamente, suas palavras funcionaram como uma deixa. Ele se abaixou rapidamente, pegou a chave do chão e a estendeu à sua dona.

Antes que ela dissesse qualquer coisa ele falou:

— Pode agradecer com uma contradança, senhorita.

— Marina, meu nome é Marina. Sim, vamos dançar.

Dançaram aquela contradança e mais outra e outras mais. Dançaram o resto da noite, até o baile terminar.

Parecia que os dois eram velhos parceiros de dança, tão leves e tão graciosos eram seus passos.

Leôncio se sentia completamente enlevado, como se o encontro com a bela dançarina fosse um presente enviado pelo céu. Presente que ele nem merecia, chegou a pensar. Agradeceu à providência ter permanecido na cidade. Já nem queria ir embora no dia seguinte.

Em nenhum momento Marina fez menção de o deixar para encontrar amigos ou conhecidos no salão. Ele tinha a sensação de que ela fora ao baile só por ele, de que era com ele que queria dançar a noite toda.

Não teria namorado, noivo, marido?

Muitas paixões chegam enquanto se dança.

Leôncio apaixonou-se por Marina ao dançar com ela.

Então, a orquestra tocou a música de encerramento e o baile acabou, já era alta madrugada.

Leôncio insistiu em acompanhar a moça até sua casa. Ela aceitou a companhia, era perto, iriam a pé.

Estava frio lá fora, uma fina garoa molhava as calçadas. Na portaria do clube Leôncio pegou a capa que tinha deixado ali guardada. Ele tinha uma capa da qual nunca se separava. Viaja a muitos lugares diferentes, enfrentando os climas mais imprevisíveis. A capa era sempre o abrigo garantido.

Leôncio ofereceu a capa à companheira para que se protegesse do mau tempo.

— Para você não se resfriar, faz frio.

Ela aceitou, vestiu o sobretudo e os dois foram andando pelas calçadas. Caminhavam de mãos dadas, como namorados, falavam pouco, só o essencial.

Próximo à saída da cidade, a moça disse ao caixeiro-viajante:

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 124 11/5/14 4:51 PM

— Despedimo-nos aqui.

E explicou por quê:

— Não fica bem você ir comigo até onde moro.

— Está bem, como quiser — ele consentiu.

Começando a despir o sobretudo, ela disse:

— Leve sua capa.

— Não, fique com ela. Está frio.

E completou:

— Depois você me devolve.

Era difícil para Leôncio deixar a moça ir, mas havia a possibilidade do amanhã e do futuro todo.

Ele propôs, com o coração na mão:

— Amanhã, às oito da noite, em frente à matriz?

Ela assentiu e o beijou.

A garoa fria tinha se transformado em densa neblina, mal se vislumbrava a luz dos postes de iluminação.

O silêncio reinava soberano.

Um cão uivou ao longe.

Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo retesado pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.

O dia seguinte foi de grande ansiedade, mas finalmente a noite chegou para Leôncio. Muito antes da hora marcada lá estava ele em frente à igreja esperando por Marina. Só quando o relógio da matriz bateu doze badaladas Leôncio aceitou com tristeza que ela não viria mais. Temeu que alguma coisa grave tivesse acontecido. Tinha certeza de que ela gostara dele tanto quanto ele gostara dela.

Alguma coisa grave teria acontecido.

Ele ia descobrir.

Era tarde e só restava ir dormir, mas na manhã seguinte, mal se levantou, já foi perguntando pela moça. Na rua, no largo da matriz, em todo lugar, interrogava sobre a moça e nada.

Estranhamente ninguém sabia dizer quem era ela. Numa cidade pequena todo mundo se conhece, todos sabem da vida de todos, todos se controlam,

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 125 11/5/14 4:51 PM

vigiam-se uns aos outros. A fofoca é cultivada como se fosse uma obrigação, como se representasse um dever cívico.

Uma linda moça da cidade vai ao baile desacompanhada, dança a noite toda com um desconhecido e ninguém sabe quem ela é?

Ele continuou perguntando por sua dançarina. Foi aos armazéns e lojas que tinha como clientes, descrevia a moça, dizia seu nome e ninguém sabia dizer quem era a donzela.

— Aquela com quem dancei ontem a noite toda.

Ninguém tinha visto.

Desanimado, voltou para sua hospedagem.

Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade. Era alto, magro e de uma palidez desconcertante.

O velho empregado do hotel lhe disse:

— Moço, conheci uma tal Marina igualzinha à sua.

E completou, baixando a voz respeitosamente:

— Mas ela está morta, morreu há muito tempo.

Disse que a moça pereceu num desastre de carro, quando estava fugindo para se casar com um caixeiro-viajante, casamento que a família dela não queria, de jeito nenhum.

Leôncio ficou chocado com a história, que absurdo! Imaginar que se tratava da mesma pessoa!

— Nem pensar. Eu a tive nos braços a noite toda!

Mas o velho funcionário insistiu:

— No túmulo dela tem a fotografia, quer ver?

— Não pode ser, é um disparate, mas quero ver.

O velho não se fez de rogado.

Em poucos minutos estavam os dois subindo a ladeira que levava ao afastado cemitério da cidade.

Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, Leôncio se perguntava:

— O que é que eu estou fazendo aqui?

Chegaram ao portão do campo-santo e o velho disse a Leôncio que entrasse

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 126 11/5/14 4:51 PM

sozinho. Não gostava de cemitérios, desculpou-se. Explicou como chegar ao túmulo da moça, despediu-se com uma reverência e foi embora.

Não foi difícil para o caixeiro-viajante encontrar a campa que seu acompanhante descreveu com precisão.

A tardinha se fora, escurecia, a noite já caía sobre o cemitério. A neblina voltava a descer e esfriara um pouco. Leôncio sentia frio, tremia, mas podia enxergar perfeitamente.

Estava de pé diante da tumba. E o retrato da defunta que ali jazia era mesmo o dela. "Aqui descansa em paz Marina, filha querida", era o que dizia a inscrição em letras de bronze, havia muito tempo enegrecidas, fixadas sobre o mármore gasto da lápide mortuária.

O olhar aturdido de Leôncio desviou-se do retrato, não queria ver mais o rosto amado aprisionado na pedra pela morte. Triste desdita a do viajante, havia mais coisa para ver ali.

Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero.

O olhar de Leôncio subiu em direção à parte alta do sepulcro.

Na cabeceira do jazigo estava uma peça que lhe era bastante familiar.

Sentiu um calafrio lhe percorrer a espinha, tinha as pernas bambas, o coração disparado.

Aproximou-se mais do túmulo para ver melhor.

Estendida sobre a sepultura, à sua espera, repousava sua inseparável capa.

Fonte: O baile do caixeiro viajante. Prandi, Reginaldo. *In: Minha querida assombração*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 127 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2E

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Acompanhe a leitura que o(a) professor(a) fará do conto intitulado “Encurtando caminho”, de Ângela Lago.

Não se esqueça de anotar na tabela que fez no caderno o título do livro, o título do conto, a autora e a editora. Depois da leitura, faça a sua apreciação.

Encurtando caminho

Ângela Lago

Tia Maria, quando criança, se atrasou na saída da escola, e na hora em que foi voltar para casa já começava a escurecer. Viu uma outra menina passando pelo cemitério e resolveu cortar caminho, fazendo o mesmo trajeto que ela.

Tratou de apressar o passo até alcançá-la e se explicou:

— Andar sozinha no cemitério me dá um frio na barriga! Será que você se importa se nós formos juntas?

— Claro que não. Eu entendo você — respondeu a outra. — Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.

Fonte: Encurtando caminho. Lago, Ângela. *In: Sete histórias para sacudir o esqueleto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 128 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2H

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Chegou novamente o dia dos contos de assombração. Acompanhe a leitura feita pelo(a) professor(a) de um conto popular da Colômbia.

Da Marimonda, a mãe da mata, não se deve falar

Neide Maia González

Quando Jacinto voltava cabisbaixo à sua chácara, encontrou-se com a velha Joana.

— Escuta, filho, por que essa cara? — disse-lhe a velha ao cumprimentá-lo.

— Ah, nhá Joana — suspirou Jacinto —, é que hoje, quando eu fui buscar água pra regar minhas laranjeiras, vi que o rio estava seco. Não tinha nem uma gota d'água. Faz tanto tempo que não chove! Não sei o que fazer, nhá Joana!

— O rio estava seco, é? Mau sinal, filho, mau sinal! — E a velha balançou a cabeça como se pressentisse calamidades.

— Mau sinal por que, nhá Joana?

— Pois olha, filho, tu é muito jovem e tu não sabe de nada. Mas eu te digo que, se o rio secou, é porque ela anda por aí, e então... pobre de quem se encontrar com ela!

— Com ela quem? De quem é que vosmecê está falando, nhá Joana?

Jacinto estava muito assustado.

— É da Marimonda, a mãe da mata, filho. E de quem mais que ia ser? Mas eu não quero falar dela não. Não pode, filho, dá azar. Só de pensar fico toda arrepiada. E vê se tu toma cuidado. Tu é um bom moço, Jacinto, tu não é como os outros, como esse tal de Runcho.

E a velha seguiu o seu caminho, apressada.

Jacinto sentiu imediatamente um calafrio percorrer-lhe a espinha. Lembrou-se, então, do Runcho Rincão. Já fazia tempo que esse sujeito derrubava árvores na cabeceira do rio, lá no alto do morro. Quando os lavradores perceberam, perguntaram-lhe por que fazia aquilo e ele explicou que os homens da serraria lhe pagavam pelas árvores que ele cortava. Serafim, o mais velho dos habitantes do povoado, advertiu-o então:

— Olha, Runcho, é melhor tu não fazer estrago na floresta que a Marimonda pode aparecer.

Mas o Runcho não fez caso das palavras do velho e continuou destruindo todas as árvores que encontrava.

Pouco tempo depois, os lavradores começaram a notar que o rio descia com menos água e que cada vez ouviam-se menos os gritos dos papagaios e o canto dos melros nas matas.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 129 11/5/14 4:51 PM

A caminho de sua chácara, Jacinto continuou pensando no que fazer com os seus pezinhos de laranja recém-plantados, já que não tinha água para regá-los. Começava a escurecer e detrás do morro despontava uma lua redonda e amarela. Tal era a sua preocupação que nem se deu conta do alvoroço que o seu cãozinho Canijo fez ao vê-lo. Mas logo percebeu que o animal estava muito inquieto: grunhia, ladrava, cercava o dono e mordia as suas calças, tentando conduzi-lo para o caminho que levava ao morro. Jacinto sentiu a angústia de Canijo e decidiu segui-lo. Depois de se benzer várias vezes, começou a subir, deixando-se guiar pelo cachorro, que não parava de ladrar e grunhir.

Pouco depois, ouviu um ruído: chuiss, chuiss, sibilava um facão derrubando mamonas, sarças e samambaias. De longe, Jacinto avistou o Runcho, que, aproveitando a escuridão, estava abrindo uma trilha até um lugar onde havia uns cedros enormes que ele desejava derrubar. Com o vento, as folhas das árvores rangiam, dando a impressão de que estavam chorando.

De súbito, a lua se escondeu detrás de uma nuvem e Jacinto não conseguiu enxergar mais nada. Canijo parou. Cessou também o ruído do facão na folhagem. A escuridão e o silêncio dominaram a floresta e um resplendor surgiu no meio da mata espessa.

O Runcho, como que hipnotizado, deixou cair o facão e se levantou com os olhos fixos no resplendor, o qual pouco a pouco foi tomando a forma de uma bela mulher. Seus cabelos longos e escuros caíam-lhe sobre os ombros e cobriam-lhe todo o corpo. Seus olhos grandes e muito pretos lançavam centelhas de fogo e seus lábios delineavam um sorriso feroz. Uma voz repetia:

— Vem... vem... vem...

Tão logo o Runcho conseguiu tocar a mulher, esta soltou uma aguda gargalhada, que retumbou no silêncio da noite. Rápida como um raio, sacudiu a cabeça e imediatamente os seus longos cabelos se transformaram num espesso musgo pardacento e em grossos cipós que, como serpentes, enroscaram-se no pescoço, nos braços e nas pernas do moço.

Jacinto fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra. Alguns instantes depois, ele ouviu novamente os latidos furiosos de Canijo e o ranger das folhas sacudidas pelo vento. Abriu os olhos e aproximou-se do Runcho. Estava morto. Um cipó apertava-lhe o pescoço e, ao seu lado, estendia-se um rastro de musgo pardacento que se perdia no matagal. Ao longe, começou-se a escutar a água do rio que voltava a correr.

Jacinto jamais disse nada a ninguém. Da Marimonda, a mãe da mata, não se deve falar.

Fonte: *Contos de Assombração*. Trad. Neide T. Maia González. São Paulo: Ática, 1994. (Coedição Latino-Americana); Crédito: ©tradução Neide Maia González.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 130 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 5A

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Hoje você vai acompanhar a leitura feita pelo professor de um conto chamado "O tesouro enterrado" e, após a leitura, reescreva o final da história.

O TESOURO ENTERRADO

Neide Maia González

Numa das ruas que davam na pracinha de Belém, na antiga cidade de Huaraz, havia uma casa dos tempos coloniais que sempre estava fechada e que vivia cercada de mistérios. Diziam que estava repleta de almas penadas, que era uma casa mal-assombrada.

Quando esta história começou, a casa já havia passado por vários donos, desde um avaro agiota até o padre da paróquia. Ninguém suportava ficar lá. Diziam que estava ocupada por alguém que não se podia ver e que em noites de luar provocava um tremendo alvoroço.

De repente, ouviam-se lamentos atrás da porta, objetos incríveis apareciam voando pelos ares, ouvia-se o ruído de coisas que se quebravam e o tilintar de um sino de capela. O mais comum, porém, era se ouvirem os passos apressados de alguém que subia e descia escadas: toc, toc, tum; toc, toc, tum... As pessoas morriam de medo de passar por ali de noite.

Certo dia, chegou à cidade uma jovem costureira procurando uma casa para morar. A única que lhe convinha, por ficar no centro, era a casa do mistério.

Muito segura, a tal costureira afirmou que não acreditava em fantasmas e alugou o imóvel. Instalou ali a sua oficina, com uma máquina de costura, um grande espelho, cabides e uma mesa de passar a ferro.

Com a costureira moravam uma moreninha chamada Ildefonsa e um cachorrinho preto, de nome Salguerito. E foi o pobre do animal que acabou pagando o pato, pois o fantasma da casa decidiu fazer das suas com ele: puxava-lhe o rabo, as orelhas e vivia empurrando o coitadinho. Dormisse dentro ou dormisse fora da casa, à meia-noite Salguerito se punha a uivar de tal modo que dava medo. Arqueava o lombo, se arrepiava todo e ficava com os olhos faiscando de medo. Só dormia tranquilo na cozinha, ao pé do pilão.

As pessoas costumavam ir bisbilhotar para ver como era a tal costureirinha e saber como aqueles três estavam se arrumando na casa mal-assombrada. As duas mulheres não demonstravam em absoluto estar assustadas nem se davam por vencidas. A única coisa é que tinham que dormir com a lamparina acesa e com o cão na cozinha.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 131 11/5/14 4:51 PM

O fantasma acabou se cansando de infernizar o animal, mas começou então a deixar suas marcas na oficina da costureira: o espelho entortava sem que ninguém o tocasse; a máquina de costura começava a costurar sozinha; os carretéis caíam e ficavam rolando no chão; desapareciam as tesouras, o alfineteiro, o dedal e o caseador; as mulheres sentiam a presença de alguém que as seguia o tempo todo e, às vezes, o espelho ficava embaçado, como se alguém estivesse se olhando muito próximo dele.

Várias vezes o padre passou pela casa levando água-benta, mas o copinho onde ela ficava sempre aparecia misteriosamente entornado.

— Isso não é coisa do diabo — esclareceu o padre. — As coisas do diabo se manifestam de outra maneira e acabam com água-benta, invocações ou com a santa missa.

Com isso, as mulheres ficaram mais tranquilas.

— O que eu acho é que deve haver alguma coisa enterrada por aí. Dinheiro ou joias guardados em algum lugar. Talvez alguma alma penada queira mostrar a vocês o lugar em que está o tesouro para poder repousar em paz e, neste caso, é preciso ajudá-la — sentenciou o padre.

Havia, nessa época, pelas bandas de Huaraz, um homem que se dedicava a procurar tesouros, cujo nome era Floriano. Era famoso e possuía uma larga experiência nesse tipo de trabalho. Chamaram-no muito em segredo e, certo dia, chegou sem que ninguém soubesse. Entrou na casa recitando rezas e súplicas, mascando coca, fumando cigarros e queimando incenso:

— Alma abençoada, sabemos que estás aqui e que nos ouves. Se queres alcançar o reino da paz, mostra-nos onde está enterrado o tesouro. Usa os sinais que quiseres, mas comunica-te conosco.

O homem ia de canto em canto repetindo a mesma coisa. Salguerito olhava para Floriano, latia e, em seguida, ia se deitar na cozinha, ao pé do pilão.

Floriano passou dois anos inteiros procurando o tal tesouro. A cada mudança de lua, lá estava ele, mas nunca encontrava uma resposta. Removeu o piso da casa inteira, bateu em todas as paredes, revistou as janelas e nada. Salguerito fazia sempre a mesma coisa: olhava para ele, latia e corria até a cozinha para atirar-se ao pé do pilão. Até que um dia Floriano se foi, dizendo que nessa casa não havia nenhum tesouro enterrado.

Mas um domingo, quando Ildefonsa estava socando milho no pilão da cozinha para fazer pamonhas [...]

Fonte: *Contos de Assombração*. Trad. Neide T. Maia González. São Paulo: Ática, 1994. (Coedição Latino-Americana); Crédito: ©tradução Neide Maia González.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 132 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 133 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 6A

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Hoje, o(a) professor(a) vai entregar um bilhete com algumas dicas importantes para auxiliar você e seu colega de dupla na última revisão do conto escrito anteriormente.

Depois de lerem o bilhete, retomem seu conto e o melhorem seguindo as dicas do(a) professor(a). Entreguem novamente o texto de vocês ao(à) professor(a), pois ele(a) fará a revisão final para que fique bem bacana para compor o livro.

Preparação da leitura do conto

Você e os colegas do seu grupo devem ter treinado e preparado bastante a leitura em voz alta do conto escolhido por vocês. Hoje deverão se reunir e decidir como será realizada a leitura no dia do lançamento do livro. Se preferirem, podem dividir o conto para que cada um da sala leia um trecho ou, ainda, optar pela leitura de uma única pessoa ou de uma dupla etc. Isso fica a critério de vocês. O importante é que a leitura seja bem ensaiada.

Depois dos acertos, compartilhem com a classe como será realizada a leitura nos grupos e façam na tabela abaixo anotações dos contos escolhidos e os nomes dos colegas que irão lê-lo no dia do lançamento do livro.

NOMES DOS CONTOS	NOMES DOS ALUNOS

É importante que os colegas escolhidos leiam em classe para que todos possam ajudá-los a aprimorar a leitura.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 134 11/5/14 4:51 PM

2º SEMESTRE

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 135 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 136 11/5/14 4:51 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ler para saber mais sobre o corpo humano

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 137 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 138 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1

NOME _____ DATA _____ /_____ /_____

Escute com atenção a leitura deste texto pelo(a) professor(a):

Você vai ler agora um trecho de um diário publicado: "DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE HIPOCONDRÍACO", que foi escrito por Aidan Macfarlane e Ann McPherson. Para começar, junto com o(a) professor(a), procure no dicionário o que quer dizer a palavra HIPOCONDRÍACO. Pois bem, o personagem principal deste livro é Peter Payne, um adolescente com mania de doença... Ele é inglês e vive em Londres.

Se puder, leia este livro, porque você irá se divertir bastante!

Quarta-feira, 23 de outubro

"A minha mãe levou a gente ao dentista. (...) Eu detesto dentista. Eles conseguem mentir mais do que os políticos. Prometem que não vai dar para sentir nada, mas você sai de lá morrendo de dor e com a impressão de que os seus lábios estão do tamanho do traseiro de um gorila. Alguns ainda têm algo de humano. Que nem esse dentista novo em que fui. Ele é legal. No consultório dele tem um monte de modelos de nave espacial e ele fica contando piada o tempo todo. (...) Ele diz que é um saco ficar tratando de dentes podres todo dia só porque as pessoas não se dão ao trabalho de cuidar deles direito. (...)

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 139 11/5/14 4:51 PM

(...) Tive que fazer uma obturação. O pior foi quando ele enfiou um monte de pedaços de algodão, um sugador e uma broca na minha boca, tudo ao mesmo tempo. Pensei que fosse me afogar no meu próprio cuspe. (...)

Disse que basta escovar os dentes com cuidado. (...) Se todo mundo fizesse isso e parasse de comer doces a toda hora, (...) quase não ia ter problemas de dente. Se o governo botasse flúor na água, (...) também ia melhorar." (...)

Crédito: Aidan Macfarlane e Ann McPherson. *Diário de um adolescente hipocondríaco*. Trad. André Cardoso. São Paulo: Editora 34, 1995. p. 142/145.

Para saber mais...

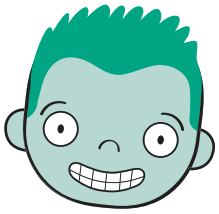
O cuidado com os dentes é fundamental para a manutenção da saúde. Afinal, quem não quer ter uma boca cheirosa e dentes fortes, brancos, bonitos e saudáveis? O segredo é a higiene diária.

Cárie

Quando nos alimentamos, restos de comida sempre permanecem nos dentes. Se não forem removidos pela escovação e pelo uso do fio-dental, as bactérias presentes na boca podem provocar cáries. Os micro-organismos atacam o revestimento dos dentes (esmalte) e vão penetrando no seu interior, causando buracos e dor. Alimentos ricos em açúcar (balas, doces e chicletes) são os que mais favorecem o surgimento de cáries.

Placas

A placa bacteriana é o "conjunto" de micro-organismos que se forma na boca e na língua, quando deixamos de escovar e passar fio-dental regularmente nos dentes. Além de cáries, as bactérias lesam também as gengivas cujos sinais do problema são dores e sangramentos. Se este processo inflamatório não for combatido, a gengiva e o osso que seguram os dentes ficam prejudicados. E os dentes começam a amolecer e a cair.



Flúor

Substância natural, o flúor confere força e resistência aos dentes e ossos do nosso corpo. É fundamental para combater a placa bacteriana e é encontrado em vários alimentos, como nozes, ovos, peixes e também na água que chega pelas torneiras. Lembre-se: a saúde começa sempre pela boca!

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 140 11/5/14 4:51 PM

Agora que você já ouviu a leitura, converse com o(a) professor(a) e colegas sobre o que vocês aprenderam e organizem essas informações em uma lista com dicas para bons cuidados com os dentes.

Caso sinta necessidade, busque mais informações sobre o assunto.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 141 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Durante a leitura, preste atenção às informações que podem ajudar a descobrir por que os índios passaram a ter cáries e como seus hábitos culturais podem preveni-las.

Um pesquisador estuda desde 1997 a saúde bucal dos índios, para saber se eles também têm cárie

Cathia Abreu

Quando bate aquela dor de dente, já sabemos do que se trata: cárie! Afinal, todos os povos, de qualquer parte do mundo, podem sofrer desse mal que aparece por causa de microrganismos que há na boca. Eles se alimentam dos restos de comida deixados nos dentes e, nesse processo, geram ácidos, que os destroem, criando as cáries.

Para não enfrentar esse problema, é preciso cuidar da saúde da boca. A receita é simples – e tenho certeza de que você conhece: ir ao dentista, escovar os dentes, passar fio dental... Pudera! Na nossa sociedade, tudo isso já é natural, pois é algo que aprendemos desde pequenos. Mas você já se perguntou se os índios, vivendo no meio da mata e com hábitos diferentes, têm cáries?

O dentista Rui Arantes levantou essa questão e foi atrás da resposta. Para saber como anda a saúde bucal dos povos indígenas, ele percorre, desde 1997, várias aldeias dos índios Xavante, no Estado de Mato Grosso. [...]

Rui examinou os dentes dos índios e fez um levantamento de casos de dentes cariados ou perdidos e doenças da gengiva. Ele constatou que, nas áreas em que os índios tiveram mais contato com a sociedade não índia, transformando seus hábitos de vida, a população apresentava mais cáries. Já os indígenas que, apesar do contato com outra sociedade, preservaram sua tradição, tinham menor índice da doença.

"Por tradição, os xavantes praticavam a caça e a coleta de frutos e raízes, cultivavam milho, feijão e abóbora", conta Rui. "Mas a alimentação mudou em algumas aldeias quando os índios, com a renda da venda de artesanato e outros recursos, começaram a consumir produtos industrializados, como açúcar de cana, sucos, biscoitos, refrigerantes e outros alimentos, como o macarrão."

O dentista, no entanto, revela que, em algumas regiões, onde a alimentação indígena é pastosa – composta por mingaus de mandioca ou de milho, além de muito mel –, os índios já apresentavam cáries antes do contato com outra sociedade. Isso porque esses alimentos são à base de amido – uma substância que, quando ingerida, se transforma em açúcar em nosso organismo –, o que favorece o surgimento de cáries.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 142 11/5/14 4:51 PM

Seja resultado do contato com a nossa sociedade ou não, o fato é que o surgimento de cáries em certas aldeias se torna um problema grave porque, diferentemente de nós, os índios não têm como preveni-las, por falta de acesso aos produtos de higiene, como o creme dental ou a água com flúor – um elemento que atua nos dentes e dificulta a perda de cálcio, uma das causas das cáries.

Para prevenir a cárie, escovar os dentes e manter uma boa higiene bucal continuam sendo a melhor receita!

Se você, porém, quer saber por que os dentes dos índios que mantiveram suas tradições permaneceram saudáveis, mesmo sem produtos de higiene, aqui vai a resposta: o segredo está na mastigação. Algumas frutas e certos legumes crus precisam ser bem triturados e, com isso, provocam a autolimpeza dos dentes. "A mistura dos movimentos dos dentes, dos alimentos e da nossa saliva, estimulados pela mastigação, ajuda a remover a placa bacteriana: a camada de bactérias que se forma no dente e provoca a cárie", conta Rui. [...]

Texto retirado de www.chc.org.br. Cathia Abreu/ Instituto Ciência Hoje/RJ.

Discuta as seguintes questões com seus colegas e professor(a) e, juntos, organizem as explicações:

a) Por que os índios passaram a ter cáries?

b) Quais hábitos da cultura indígena previnem a formação de cáries?

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 143 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3

NOME _____ DATA _____ / _____ / _____

Leia com atenção o texto, pois algumas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura.

Respiração

Costumamos lembrar do nosso par de brônquios quando eles se inflamam e provocam falta de ar (bronquite). Situados dentro da cavidade pulmonar e da caixa torácica, o brônquio direito e o esquerdo dão continuidade a uma rede interna de dutos por onde o ar percorre caminhos que se afinam progressivamente, até chegarem nos alvéolos, locais em que são feitas as trocas gasosas na respiração.

De modo involuntário e permanente, durante o repouso ou em qualquer atividade, ao longo do dia e da noite, o organismo humano faz trocas gasosas. De modo geral, inspirar e expirar é o processo de eliminação do gás carbônico produzido pelos milhões de células do corpo durante a respiração – e também é a reposição do oxigênio no organismo, o "combustível" de todos os processos corporais.

Quando o coração bate, faz circular o sangue pelas veias e artérias. O sangue, dentre outras funções, é responsável pelo transporte por todo o corpo dos gases envolvidos na respiração (oxigênio e gás carbônico) e também de outras substâncias vitais.

O caminho do ar até as células

Quando entra no corpo pela boca, o ar não é filtrado. Quando vem pelas narinas, encontra nos pelos um anteparo. Aliás, a função deles é essa mesmo: reter impurezas e impedir que essas cheguem nos pulmões. O espirro é um comportamento do corpo involuntário como a respiração, e tem função parecida com a dos pelos: serve para expulsar substâncias que vêm com o ar inspirado.

Uma vez dentro do nosso corpo, o ar passa por um grande túnel, cheio de cavidades. Depois dos pelos, a segunda barreira é a glote, cuja função é bloquear a passagem de alimentos e garantir que apenas ar entre. Na sequência, vem outro obstáculo, a laringe, cuja abertura abriga as cordas vocais e nos permite falar.

Por fim, a traqueia é o último ponto de passagem do ar antes de chegar aos pulmões, assim como é o primeiro quando o ar está saindo, quando expiramos. Assim como o nariz, a traqueia tem pelos, cuja função também é impedir a passagem de partículas para os pulmões.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 144 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 4

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Leia com atenção o texto, pois algumas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura.

Circulação - caminhos do sangue

Formado por um conjunto de músculos que se contraem e relaxam ininterruptamente, o coração é um órgão único no corpo humano: acompanha e dita o ritmo da nossa vida. Fica localizado no meio do peito, entre os pulmões e dentro da chamada caixa torácica, ligeiramente deslocado para a esquerda.

Em média, um homem adulto possui 5,5 litros de sangue. Ao bater, o coração bombeia o sangue e o faz circular para todas as células do organismo, alimentando-as e possibilitando as trocas gasosas, que são vitais e realizadas no interior dos dois pulmões.

Quando nos exercitamos ou praticamos esportes, há um aumento no gasto e na necessidade de energia pelo organismo. Assim, o sistema circulatório, composto pelo coração e vasos sanguíneos (veias e artérias), responsável pelo transporte de diversas substâncias pelo organismo, acelera seu trabalho.

Assim como a água potável chega às torneiras domésticas diretamente da estação de tratamento, o sistema circulatório humano tem também suas ligações internas. No coração o sangue, com o gás carbônico proveniente da respiração, chega pelas veias. E pelas artérias é redistribuído com oxigênio para todo o organismo.

A parte líquida do sangue é chamada de plasma e contém dois tipos de células: glóbulos vermelhos e glóbulos brancos. Os primeiros transportam oxigênio; os segundos, ajudam o sistema imunológico, combatendo micro-organismos como vírus e bactérias que provocam doenças. Além deles, há ainda as plaquetas, que ajudam na coagulação do sangue e na reconstituição dos tecidos danificados, quando, por exemplo, nos cortamos.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 145 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 5

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Leia com atenção o texto, pois algumas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura.

Como nosso cabelo cresce

Em média, cada adulto tem 3,5 milhões de fios. O cabelo é formado na sua maioria por queratina, uma substância que também origina e compõe as unhas dos pés e das mãos. Pode ser liso, crespo, ondulado e de muitas cores.

Cresce, em média, um centímetro por mês e varia de acordo com fatores como a alimentação, períodos do dia (durante a manhã e final da tarde esse crescimento mínimo se acelera) e época do ano (no verão é mais rápido).

Além da função estética, o cabelo humano também funciona como isolante térmico, protegendo a cabeça das radiações solares e da abrasão mecânica. Em geral, tem a mesma estrutura dos demais pelos do corpo, porém, com características próprias.

Na chamada raiz, localizada debaixo da pele, há quatro diferentes tipos de camadas de tecidos. Ao redor dela, células de gordura trazem os materiais dos quais cada fio é feito, combinando células com um formato de telha, que vão endurecendo e se tornando mais flexíveis ao longo do comprimento.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 146 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 6

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Após a leitura do texto abaixo realizada pelo (a) professor(a), organizados em duplas, criem um título para ele. Não esqueça que o título de um texto ajuda o leitor a compreendê-lo com mais rapidez, pois antecipa o sentido global do que está escrito.

TÍTULO: _____

Desde o nascimento, o corpo humano passa por diversas transformações ao longo do tempo. Compreendê-las e fazer exercícios físicos são medidas fundamentais para ter e manter a qualidade de vida em todas as suas etapas. Depois de aprender a andar e falar, a primeira grande mudança na criança ocorre em média a partir dos 7 anos, com a substituição da dentição infantil (de leite) pela definitiva.

A puberdade é uma transição ainda mais radical – chega por volta dos 12 anos e marca o início da adolescência. Nesse período de desenvolvimento físico, fisiológico e psíquico, hormônios em profusão pelo corpo masculino e feminino ajudam a iniciar a sensibilidade sexual nas pessoas.

Surgem pelos na região genital e nas axilas. Além disso, nos garotos, a altura aumenta, a voz engrossa, a barba cresce no rosto, os músculos se desenvolvem e surgem as ejaculações. Nas garotas, ocorre a primeira menstruação e a silhueta muda, com o aumento no volume dos seios, além da elevação do peso e da estatura.

Em média, aos 21 anos, o ciclo de crescimento termina com o surgimento, na cavidade oral da boca, dos quatro dentes do siso. A chamada fase adulta se estende até a maturidade, e a velhice começa por volta do 50º aniversário. Rugas, cabelos brancos e perda progressiva da mobilidade sinalizam a parte final da vida.

Há diferenças individuais, mas, de modo geral, sentidos como visão e audição diminuem progressivamente de capacidade, assim como os ossos e músculos naturalmente enfraquecem. Há grande propensão ao surgimento de doenças cardiovasculares, osteoporose, obesidade e diabetes, entre outras.

Entretanto, a evolução médica e científica, aliada ao maior acesso da população às redes de saúde e de educação, vem trazendo notícias positivas. Levantamento realizado em dezembro de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou aumento na expectativa média de vida dos brasileiros – o salto foi de 73,1 anos, em 2010, para 74,6 anos.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 147 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 7

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Leia com atenção o texto, pois algumas dessas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura. Ajude seu(sua) professor(a) a organizar as respostas encontradas na lousa, comentando partes do texto que podem responder a algumas dessas perguntas.

Doutor cheiroso

Segue abaixo uma série de perguntas sobre os cheiros do nosso corpo. Leia as perguntas que foram feitas para o Dr. Cheiroso e veja como são interessantes.

- Por que a gente tem chulé, cê-cê e mau hálito?
- Quando a criança vira adolescente, o cê-cê aumenta?
- Por que temos aquele bafo horrível quando acordamos?
- Como se faz para acabar com o chulé?
- Como exterminar o mau hálito?

Agora, faça a leitura para verificar o que você e seus colegas responderam sobre o mau hálito.

Mau hálito

Há mais de 60 causas diferentes para o mau hálito. Embora não seja uma doença, o cheiro ruim indica desequilíbrio no organismo e requer identificação e tratamento. Segundo a Associação Brasileira de Halitose (ABHA), cerca de 30% da população do País sofre com o problema.

Muitas vezes, o portador não sente o odor desagradável. Porém, tem a autoestima afetada com prejuízos pessoais e profissionais e fica mais suscetível a isolamentos e constrangimentos. A recomendação médica e odontológica para o paciente é procurar ajuda, com profissional honesto e de confiança.

Em mais de 90% das situações, o mau hálito tem origem na cavidade oral (boca). A causa pode ser fisiológica, como o hálito matinal, jejum prolongado e dieta inadequada. São também consideradas questões como higiene bucal deficiente, placas bacterianas retidas na língua, baixa produção de saliva ou, ainda, decorrente do uso crônico de medicamentos, diabetes e doenças na gengiva, renais, hepáticas e intestinais.

Para quem tem o problema, algumas dicas são: alimentar-se a cada três horas, priorizar frutas ácidas na dieta para estimular a salivação e promover a autolimpeza da língua, dosar alimentos ricos em enxofre, gorduras e proteínas, tomar dois litros de água diariamente, evitar bebidas ricas em cafeína, como refrigerante, café e chá-preto e, depois de escovar os dentes, sempre usar fio dental e limpador de língua.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 148 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 8

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Formatos da língua

Leia o texto abaixo e saiba mais sobre a língua.

A capacidade de falar está associada ao formato da língua. Todos os animais que possuem língua redonda são capazes de emitir sons bem articulados, como a fala no ser humano. Se o animal tiver capacidade mental para conseguir imitar a fala humana e tiver a língua redonda, como a nossa, imitará a fala. O papagaio, periquito, maritaca, cacatua, mainá etc. são pássaros que possuem língua redonda, por isso conseguem imitar nossa fala.

Fonte: Saúde Animal - *www.saudeanimal.com.br*

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 149 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 9

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Converse com seu(sua) professor(a) sobre as seguintes perguntas:

- Você já ouviu falar na palavra “puberdade”?
- O que você acha que significa puberdade?
- Leia as questões abaixo e procure encontrar as respostas no texto abaixo:
- Quais mudanças ocorrem no corpo das meninas na puberdade?
- Que mudanças ocorrem no corpo dos meninos nessa mesma fase?
- Por que essas mudanças ocorrem?

Desenvolvimento do corpo na puberdade

A puberdade é uma etapa obrigatória de transição entre a infância e a vida adulta, tendo início entre os 10 e os 14 anos, sem, contudo, ter uma data definida. Do ponto de vista fisiológico, é expressada pelo aumento da produção de hormônios no organismo e o amadurecimento das gônadas em ambos os sexos. Sob o aspecto biológico, com o desenvolvimento esquelético, há um aumento no peso e estatura e o surgimento de pelos na região pubiana, pernas, braços e peito.

Essa transformação possibilita a iniciação sexual e o início da fase fértil e reprodutiva. No homem, o hormônio principal é a testosterona e ocorre o desenvolvimento dos testículos, saco escrotal e início da produção de espermatozoides e das ejaculações. Nas mulheres, os hormônios principais são o estrógeno e a progesterona e incluem a produção de produção de óvulos e o início dos ciclos menstruais.

A primeira menstruação se chama menarca – e a partir dela já existe a possibilidade de engravidar. Assim, a recomendação é a menina procurar um ginecologista para aprender a cuidar de sua saúde e tirar dúvidas. Em linhas gerais, a menstruação é a eliminação de sangue e tecidos do útero, que periodicamente se prepara para receber um óvulo fecundado – e gerar um bebê. Em média, cada ciclo dura 28 dias e se prolonga até por volta dos 50 anos, com a chamada menopausa.

Uma das características da puberdade é o surgimento de acne, principalmente na face. As populares “espinhas” são uma inflamação da pele causada pela formação de cravos, espinhas e lesões vermelhas. Por causa dos hormônios, o organismo fabrica mais gordura, o que favorece a formação de uma capa lubrificante nos poros que, quando são obstruídos, originam as feridas.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 150 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 10

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Leia com atenção o texto, pois algumas dessas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura.

Tudo o que você precisa saber sobre aids

A aids é uma doença sexualmente transmissível (DST) causada pelo HIV, vírus que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças.

Entretanto, com tratamento médico adequado é possível o portador do HIV (soropositivo) viver sem desenvolver a doença e seus sintomas. Porém, o paciente pode transmitir o vírus em relações sexuais desprotegidas, compartilhando seringas contaminadas e, se for mãe, infectar o filho durante as fases da gravidez e da amamentação.

Assim, a recomendação, importante, é sempre usar preservativo (camisinha) em todas as relações sexuais e fazer o teste para detecção do HIV se houver dúvida. A identificação precoce do vírus aumenta a expectativa de vida do soropositivo.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 151 11/5/14 4:51 PM

O vírus HIV **NÃO** se transmite:

- num abraço, beijo no rosto, beijo na boca, espirro, tosse, carinho, aperto de mão, lágrimas, suor, saliva;
- em assentos públicos, picadas de insetos, pias, piscinas, sauna, ônibus, elevadores;
- dormindo no mesmo quarto, na mesma cama, usando as mesmas roupas e lençóis, batom, toalhas e sabonetes;
- trabalhando no mesmo ambiente, frequentando a mesma sala de aula, cinema, teatro, academia de ginástica, restaurante;
- doando sangue, desde que se utilize material descartável.

O vírus HIV **É** transmitido:

- através de líquido seminal, esperma, secreção vaginal, sangue e leite materno;
- durante relações sexuais com pessoas infectadas pelo HIV sem uso do preservativo;
- pelo uso de agulhas, seringas e objetos perfurocortantes infectados;
- da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou aleitamento;
- por transfusão de sangue infectado.

Como se prevenir?

- Usar a camisinha em todas as relações sexuais (vaginal, anal e oral), desde o início das carícias.
- Transfusões de sangue somente com sangue testado e negativo para HIV.
- Não compartilhar agulhas, seringas e material perfurocortante sem esterilizá-lo antes.
- As mães soropositivas não devem amamentar seus filhos.

Fonte: Ministério da Saúde sobre Aids. Portal do Governo Federal.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 152 11/5/14 4:51 PM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ler para estudar sobre a cultura afro-brasileira

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 153 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 154 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2A

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Abra seu livro, onde fez suas anotações. Encontre todas as informações sobre máscaras e releia-as. O(A) professor(a) vai ler com vocês e vai ler também as legendas das fotos e os textos sobre a máscara Guedelé. Você vai, então, ditar o que aprendeu nesse texto sobre as máscaras africanas. O(A) professor(a) vai registrar tudo na lousa.

Depois disso, você vai escolher um dos tópicos listados na lousa para escrever, nas linhas a seguir, um texto do tipo "Você sabia...?".

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 155 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3A

NOME _____ DATA _____/_____/_____

O texto que vamos ler é sobre festas. Folheie o livro e encontre as páginas que tratam desse tema, orientando-se por sua cor.

Leia inicialmente o título e reflita:

- De quais festas o texto irá falar? Conte-nos o que pensou e ouça as ideias de seus colegas. Na lousa serão anotadas as sugestões de vocês; quando terminar a leitura do texto, vamos ler o que está registrado e comparar com o que o texto diz.
- Elabore com seu colega algumas perguntas para as quais a leitura do texto poderá dar as respostas. Também na lousa serão anotadas essas perguntas, para que possamos retomá-las após a leitura.

Já discutimos as perguntas a que o texto responde. Marque em seu livro cada trecho que você achar que pode ser uma resposta. Numere esses trechos e escreva aqui as perguntas que elaborou, para retomarmos posteriormente.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 156 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3C

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Você lerá o texto a seguir, que fala sobre escravidão. Antes, converse com seu(sua) professor(a) a respeito das questões:

- O que é escravidão?
- Em que lugares aconteceu?
- Por que as pessoas eram escravizadas?
- Hoje em dia existe escravidão?

Escravidão na história da humanidade

Escravidão é quando um ser humano assume direitos de propriedade sobre outro, o escravo, usando a força, intimidação e até mesmo a lei. Acredita-se que não exista mais escravagismo no mundo, embora, às vezes, apareçam notícias denunciando essa prática. O cativo era considerado uma mercadoria e seu proprietário podia vendê-lo, dá-lo ou trocá-lo, sem que ele pudesse interferir nesse negócio comercial. A escravidão da era moderna, como a do Brasil e do restante das Américas, tinha como fundamento um extremado preconceito racial, em que o senhor se considerava pertencente a uma etnia superior à do explorado.

Essa prática ocorreu de formas diferentes no decorrer da história da humanidade em diversas sociedades. Na Antiguidade, por exemplo, os escravos eram povos derrotados por outros superiores na guerra. Embora tenha havido compra e venda de pessoas, naquela época o derrotado não era visto como mercadoria, mesmo assim não tinha os direitos dos demais cidadãos.

Com o passar dos anos, a escravidão foi incorporada nas sociedades e acabou se tornando uma mão de obra, mas pouco produtiva. Povos da China, Judeia, Mesopotâmia, Índia, Egito utilizaram escravos. Na América pré-colombiana, aztecas, incas e maias também usaram essa prática no plantio e na guerra. Entre os incas, que viveram no atual Peru, o cativo recebia terras para alimentar sua família. Na Grécia, berço da democracia, mulheres e escravos não votavam e, na antiga Roma, os cativos viravam soldados no exército.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 157 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3D

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Preencha o quadro abaixo a partir da leitura feita sobre a escravatura.

Em que lugares e em que épocas houve escravos?	
Quais as diferenças entre a escravidão da Antiguidade, a escravidão pré-colombiana e a moderna?	
O que há em comum na escravidão desses diferentes povos e lugares?	
Você acha que ainda existe escravidão? Justifique sua resposta.	

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 158 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3E

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Preencha o quadro abaixo a partir da leitura feita sobre a escravatura.

1) Trabalhos dos escravos

2) Cuidados mínimos

Quais eram?	Por que os donos cuidavam?

3) Castigos

Como eram castigados?	Por quê?

4) Da resistência à abolição

Quais as principais ideias desse trecho do texto?

5) De todo o texto lido

Quais informações ou ideias você considera mais importante? Por quê?

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 159 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3F

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Faça a leitura do texto abaixo:

Como tantãs na floresta

[...] Devemos relembrar que a presença dos africanos no nosso país, trazidos para cá contra a sua vontade, separados de sua gente e postos longe de sua terra, é um dado histórico carregado de dramas e de dor, sem dúvida. Mas o impulso de vida, o brilho de seu espírito, a história que trouxeram com eles, sua cultura, seus saberes e conhecimentos técnicos também fizeram deles uma força de caráter civilizatório. Os africanos ensinaram aos habitantes do território brasileiro e das Américas escravistas muitas coisas fundamentais para a sobrevivência e o crescimento do chamado "Novo Mundo". E realizaram outras tantas criações, a partir de sua capacidade de aprendizado. Foram artífices, construtores, cirurgiões-barbeiros, cozinheiras. Foram agricultores que trouxeram plantas novas, que serviram e servem como alimento e remédio, e também introduziram diferentes técnicas de cultivo. Entre esses escravos havia artistas e músicos com novos instrumentos, ritmos e movimentos que encheram nossa terra de cores e sons – que hoje são nossos, tão brasileiros. E suas línguas modificaram o português, fizeram dele a língua nacional, levando-o pelo território, introduzindo palavras e tonalidades. E também trouxeram novas maneiras de se comportar nas relações familiares, de se relacionar com o sagrado, novos modos de celebrar e de se ligar aos antepassados, ou seja, posturas diante da vida e da morte. Todos esses conteúdos permearam a sociedade brasileira, transformaram-se e a transformaram. Por isso, hoje todos somos herdeiros dessas culturas.

Crédito: Como tantãs na floresta - *In:* Mônica Lima. *"A cor da cultura - saberes e fazeres"*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

Anote no quadro abaixo quais pontos de nossa lista foram esclarecidos pelo texto a respeito da influência dos africanos no nosso cotidiano e na nossa cultura e quais deixaram dúvidas.

Influências das culturas africanas na nossa cultura

Confirmadas pelo texto	Não confirmadas pelo texto

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 160 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3G

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Vamos discutir as semelhanças e diferenças dos três textos lidos, para que você possa preencher o quadro abaixo:

Ideias e informações sobre a escravidão: textos “Escravidão na história da humanidade”, “Trabalho e escravidão” e “Como tantãs na floresta”	
Pontos diferentes	**Pontos em comum nos três textos**

Quando terminar de preencher o quadro, escreva um texto do tipo “Você sabia que...? para colocar em nosso mural. Pensando em toda a análise que fez do assunto de hoje, escolha uma informação que tenha achado interessante.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 161 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 3H

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Desigualdade nas questões racial e social

Sobre o modelo brasileiro de relações sociais

[...]

O preconceito racial e o racismo no Brasil se manifestam no cotidiano das relações pessoais, na mídia, nas empresas (quando dos processos de contratação, políticas de promoção e na tomada de decisão sobre as demissões), nas escolas e universidades (no cotidiano escolar, no racismo em sala de aula, nos livros didáticos, nas estruturas curriculares, nas bolsas de pesquisa concedidas para pessoas negras e temas reportados às relações raciais), nas lojas, nas livrarias e bibliotecas, nos hospitais, clínicas médicas e postos de saúde, nos tribunais, nas delegacias, nos processos eleitorais e mesmo, infelizmente, no interior das famílias, pois, por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, sabe-se que existem não poucos casos de crianças negras, na hipótese de terem irmãos ou irmãs de pele mais clara, que tendem a ser proporcionalmente mais discriminadas, inclusive pelos próprios pais.

[...]

Sobre o modelo brasileiro de relações sociais - *In:* Marcelo Paixão. "A *cor da cultura - saberes e fazeres*". Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 162 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 31

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Analise o gráfico abaixo e discuta com seu colega:

- O que este gráfico nos diz a respeito da discriminação racial?
- Por que vocês acham que existem essas diferenças?
- Este gráfico confirma as conclusões de vocês? Por quê?

Agora, conte para todos os colegas quais foram as suas conclusões e ouça os relatos deles.

DUAS DÉCADAS DE ATRASO

Taxa de analfabetismo entre pardos e negros cai pela metade e chega ao patamar em que os brancos estavam há 20 anos

Fonte: http://www.ibge.gov.br – Acesso 17/11/2011.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 163 05/11/14 19:50

ATIVIDADE 4A

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Leia com seu(sua) colega o texto indicado pelo(a) professor(a) e planeje perguntas para o dia da visita ao museu. É importante escolher quais objetos ou obras você dedicará mais tempo para conhecer neste dia.

1. ACERVO – ÁFRICA – DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA

Nesse núcleo da exposição do acervo do Museu Afro Brasil se encontram elementos que mostram a diversidade das culturas africanas e da arte por elas produzida. Gravuras e fotografias retratam poderosas figuras de reinos africanos do passado, bem como situações cotidianas, mostrando a variedade étnica dos povos da África, depois reduzidos à escravidão no Brasil.

2. ACERVO – TRABALHO E ESCRAVIDÃO

Esse núcleo trata do papel dos africanos escravizados e seus descendentes na construção da sociedade brasileira, como mão de obra essencial em todos os seus ciclos de desenvolvimento econômico. A condição desse processo foi a violência brutal que impôs o domínio sobre o corpo e a alma do escravo, suscitando, em contrapartida, diferentes estratégias de resistência, da rebelião aberta à silenciosa impregnação da sociedade e da cultura do Brasil pelos seus costumes e valores.

3. ACERVO – O SAGRADO E O PROFANO

Esse núcleo mostra a apropriação pelos escravos africanos e seus descendentes dessas celebrações festivas a partir das referências de suas culturas de origem, permitindo-lhes preservar muitos de seus elementos, que se conservam ainda hoje no catolicismo popular e nas festas consideradas “folclóricas”.

4. ACERVO – RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA

No Brasil, a escravidão colocou em contato as religiões de diferentes povos africanos, que acabaram por assimilar e trocar entre si elementos semelhantes de suas culturas. Assim se sobrepuseram e se fundiram divindades, ritos e cultos de origem distinta num amálgama comum de que surgiram as religiões afro-brasileiras. O candomblé de origem ioruba é uma das religiões afro-brasileiras mais difundidas em todo o País, tendo assimilado ao panteão de seus deuses – os orixás – divindades de várias culturas africanas. Seu culto é também conhecido como xangô ou tambor de mina no Nordeste, batuque no Sul ou macumba no Sudeste, distinguindo-se igualmente as diferentes “nações” de que se originam as

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 164 11/5/14 4:51 PM

formas de seus ritos, keto, gege, angola etc. Isso evidencia as transformações e as permanências africanas nas religiões afro-brasileiras.

5. ACERVO – HISTÓRIA E MEMÓRIA

Esse núcleo procura resgatar como negro quem negro foi e quem negro é na história do Brasil, apresentando personalidades negras que se destacaram em diversas áreas, da colônia aos dias atuais.

6. ACERVO – ARTE

A maioria dos artistas atuantes nesse período era formada por negros ou mestiços de negros com brancos e muitos produziam obras coletivas nas confrarias de artes e ofícios. A religião católica fomentou a produção artística do século 18 por meio de encomendas de esculturas em madeira representando imagens de santos; encomendas de pinturas para tetos de igrejas e objetos litúrgicos confeccionados em ouro e, ou, prata; além dos "desenhos" das próprias igrejas. Esse período, que abrange artes plásticas, arquitetura, literatura e música, é conhecido como barroco, considerado a primeira expressão artística com características brasileiras.

Crédito: ©Associação Museu Afro Brasil.

Que perguntas vocês gostariam de fazer à monitoria do museu? Registre aqui.

Quais objetos ou obras vocês gostariam de obervar melhor? Por quê?

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 165 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 166 11/5/14 4:51 PM

PROJETO DIDÁTICO

Mitos e lendas

As atividades não constantes neste capítulo estão contempladas apenas no livro do professor.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 167 11/5/14 4:51 PM

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 168 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1A – Parte I

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Vamos ler agora “O uapé”. Acompanhe com atenção.

O uapé

Pitá e Moroti amavam-se muito e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém, Nhandé Iara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr do sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar... Mas era inútil, o guerreiro não aparecia.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira, por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sofre esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

– Eu vou! – exclamou Moroti – Eu vou buscar Pitá!

– Você deve ir, sim – disse Pegcoé. – Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 169 11/5/14 4:51 PM

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio.

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem – as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal.

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada, como jamais se vira outra na região.

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

– Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A malévola feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Essas representam Pitá.

E são descendentes de Pitá e Moroti esses belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se também por seu amor. E, se a flor do uapé é tão bela e perfumada, isso se deve ao fato de ter nascido do amor e do arrependimento.

Fonte: *Alfabetização: Livro do Aluno volume 2* ©2000
Projeto Nordeste/Fundescola/Secretaria de Ensino Fundamental.
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf

Você gostou desse texto? Conhece outra história em que um homem e uma mulher sacrificam suas vidas pelo amor? Se conhecer, conte-a para seus colegas e professor(a).

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 170 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1A – Parte II

Vamos ler agora uma história chamada “O Maravilhoso homem das neves”, de Heloisa Prieto.

O Maravilhoso homem das neves

Heloisa Prieto

A criatura era gigantesca, peluda como um urso, mas tinha o focinho achatado como o de um cão pequinês. Uma franja sedosa e brilhante encobria olhos que pareciam ser dourados, seus longos braços terminavam em patas imensas e arredondadas, pernas que pareciam grossos troncos de árvores acabavam em pés de formato quase idêntico ao das patas de gorila.

“Por onde ela entrou?”, pensou Steven, paralisado por completo, boquiaberto e com os olhos arregalados diante da criatura que simplesmente lhe estendia a pata como se o convidasse a sentar-se na cadeira.

Incapaz de emitir um único som, o garoto observou o ser abrir a porta da geladeira da cozinha de sua cabana e retirar dela um pacote de manteiga de um modo tão desajeitado que o resto dos alimentos despencou no chão.

A criatura ia enfiar o pacote de manteiga fechado na boca quando Steven a segurou pelo braço.

O garoto estava acostumado a lidar com os ursos da região, sabia que tocar um animal tão grande poderia ser perigoso, mas esse não era um bicho normal. O gesto nasceu de forma espontânea, como se ele estivesse tentando treinar um cãozinho teimoso. Steven tocou o ser e ele simplesmente aceitou o comando. Sentou o enorme corpo brilhante sobre o chão, pousou os olhos dourados no garoto e aguardou.

Steven desembrulhou o pacote de manteiga e, em lugar de entregá-lo diretamente à criatura, colocou o alimento sobre a mesa, depois se aproximou mais e apontou para a manteiga com a mão.

O ser enfiou a barra de manteiga goela abaixo, depois balançou a cauda como se estivesse satisfeito. Produziu um som musical, que imediatamente tranquilizou o menino, encorajando-o a aproximar-se ainda mais.

Contrariando todas as recomendações de seu pai, Roger B., o melhor guarda-florestal da região, Steven aninhou-se na pelagem macia da criatura. Aquilo não deveria estar acontecendo de verdade, a sensação de proteção e aconchego era tão intensa que o menino logo se lembrou da época em que seu avô ainda vivia.

Jonas, seu avô, havia sido um guarda-florestal, assim como seu pai. Amava aquelas florestas, conhecia todos os seus segredos. Sempre caminhavam

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 171 11/5/14 4:51 PM

juntos entre as árvores. Às vezes sentavam nas imensas raízes de uma velha árvore e seu avô lhe contava sobre os guardiões secretos da natureza. Jonas afirmava que o mais poderoso era o Pé Grande, uma espécie de urso mágico que defendia crianças e animais silvestres.

Votando ao presente, Steven afastou-se do ser e o observou cuidadosamente.

Será que era tudo uma visão? Será que tinha ficado completamente louco?

Nada daquilo tinha a menor lógica. Principalmente a confiança instintiva que ele sentiu ao ver-se diante de uma criatura sobrenatural. Seus amigos na certa teriam medo, sairiam correndo e berrando de pavor. Mas não Steven, ele teria ficado ali, sentado ao lado daquela espécie de cachorro gigante, porém, um tiro de revólver súbito quebrou o vidro produzindo um estrondo dentro da pequena cabana.

"Meu pai! Outra vez em perigo!"

O menino deu um salto e correu até a janela. Na noite anterior seu pai havia feito uma apreensão de armas na floresta. Um grupo de caçadores tinha saído de madrugada tentando liquidar animais na calada da noite. Mas era difícil enganar o experiente Roger, o melhor guarda-florestal de toda a região. Ele os pegara em flagrante e lhes tomara as armas. Porém, sempre que acontecia isso, Steven já sabia, era perigo na certa, pois não havia espécie mais vingativa que um caçador frustrado. Impedidos de caçar animais, resolviam caçar seu pai.

Completamente esquecido da criatura, Steven se expôs ao perigo colando o rosto contra a janela. O pai vinha correndo pela neve, pois estavam em pleno inverno.

Steven correu para a porta da cabana e abriu-a. Roger saltou para dentro, caindo deitado no meio da cozinha. Uma segunda bala estilhaçou o vidro da outra janela da pequena sala ao lado. Estavam cercados.

O garoto agarrou o pai e o calor daquele abraço o fez lembrar-se do monstro. Monstro? Só porque era criatura anormal? Aquele ser era uma criatura protetora, talvez fosse uma espécie de guardião mágico!

- Pai, você não sabe, eu vi... – o garoto começou a gritar.

- Filho! Olhe! O que é isso? – interrompeu o pai, fascinado.

Steven correu até a porta em busca do amigo. E viu que o maravilhoso ser das neves estava parado no meio do quintal. As balas o atravessavam como se não o atingissem, os quatro caçadores atiravam sem parar, acabando rapidamente com toda a munição.

O Pé Grande cruzou os braços e balançou o corpanzil como se estivesse dando risada. Impassível, novamente deixou-se atingir pelos tiros e, quando teve certeza de que a munição dos caçadores havia terminando, deu

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 172 11/5/14 4:51 PM

dois largos passos para a frente, estendendo os braços brancos e esvoaçantes como se fosse abraçá-los.

Bem que os caçadores tentaram fugir, mas era tarde demais. Dois deles caíram na lama e vieram rodopiando pelo chão como se estivessem sendo atraídos por um buraco invisível no ar. Tocaram nos comparsas que estavam ao seu lado e eles grudaram todos uns nos outros como se fossem uma massa de alfinetes escorregando sobre um pedaço de ímã.

Steven e o pai se aproximaram, mas tiveram a impressão de que uma parede invisível os impedia de entrar naquela cena.

O Pé Grande ergueu a pata para o alto e os caçadores subiram lentamente no ar para depois despencarem rápido no lago negro que ficava um pouco adiante da casa.

Quando o primeiro deles saiu das águas, correu para a floresta, sendo logo seguido por seus três companheiros.

Ninguém precisou dizer nada. Steven e o pai tiveram a plena certeza de que eles nunca mais retornariam. Viraram-se ao mesmo tempo para agradecer à criatura gigante.

O Pé Grande balançou os pelos como se fosse um cachorro enorme tentando secar-se. As nuvens de chuva subitamente desapareceram e raios de luz espalharam-se sobre sua pelagem, produzindo uma cor prateada que Steven nunca mais voltaria a ver.

A criatura abanou a cauda e movimentou a cabeça como para se despedir do garoto e de seu pai. Agachou-se e curvou o corpo, tomando um impulso para pular, depois desapareceu de um salto como se houvesse atravessado uma janela invisível.

Imóvel, sem palavras a dizer, Steven percebeu que o pai o abraçava com carinho.

– É, meu filho, é como seu avô sempre me dizia, a natureza tem seus estranhos guardiões...

Fonte: O maravilhos homem das neves. Prieto, Heloisa. *In: Monstros e mundos misteriosos: quase tudo o que você gostaria saber.* São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2008.

Você gostou desse texto? Conhece outra história em que seres imaginários protegem ou atacam os seres humanos? Se conhecer, conte-a para seus colegas e professor(a).

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 173 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 1C

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Aqui no Brasil também há muitas histórias lendárias. Algumas delas são conhecidas no País todo; outras, apenas nas regiões em que foram criadas. Veja a lista a seguir, com um pequeno resumo a respeito de lendas e mitos de diversas regiões. Acompanhe enquanto fazemos a leitura.

Lendas comuns em todo o Brasil

Curupira ou Caipora. Personagem protetor das florestas e dos animais, tem os pés voltados para trás. Dizem que ele é originário do Sudeste, mas é comum em todo o Brasil, com pequenas variações entre as regiões.

Boitatá. Animal extraordinário que vive nos rios e tem os olhos de fogo. Além de ser conhecido entre os índios, também é muito comum em todo o País, bem como na América do Sul e na América Central.

Matintaperera. Misteriosa criatura que vive nas matas, ora pássaro, ora gente. Embora muito comum nos estados da região Norte, é conhecido no País inteiro, já que é uma variação das lendas do saci-pererê e do caipora.

Lobisomem. Criatura metade homem, metade lobo, a quem se atribui a preferência por alimentar-se de crianças. Lenda europeia que se tornou comum em todo o mundo.

Mula sem cabeça. Estranha aparição que corre pelas ruas dos pequenos povoados assustando todo mundo; em algumas regiões, ela aparece com cabeça, soltando fogo pelo nariz e pela boca.

A mulher da meia-noite. Aparição na forma de uma mulher jovem e bonita que encanta a todos e desaparece na porta dos cemitérios. Essa lenda é contada nas Américas e na Europa, com relatos desde a Idade Média e características variadas.

Lenda da região Centro-Oeste

Romãozinho. Lenda de um menino que era a maldade em pessoa. Era tão ruim que cometeu falso-testemunho contra a própria mãe e, então, foi amaldiçoado a não morrer nunca.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 174 11/5/14 4:51 PM

Lendas da região Nordeste

Besta-fera. Terrível criatura que assusta as pessoas das cidades do interior e, segundo a crença, é o próprio demônio.

Papa-figo. Personagem que sofre de uma terrível doença, a qual só pode ser curada com o fígado de crianças. Equivale ao papão, ou bicho-papão, lembrando também a lenda europeia do velho do saco.

Barba-ruiva. A história nasceu no Piauí, às margens da lagoa Paranaguá. Trata-se de um estranho homem de barba ruiva ou branca que corre atrás das mulheres.

Lendas da região Norte

Mãe-d'água ou Iara. Sereia que, com seu canto mágico, atrai as pessoas para o fundo dos rios.

Cobra-grande, boiuna ou cobra-norato. Serpente que vive nos rios da Amazônia. Pode assumir várias formas, como as de uma canoa, um barco ou uma cobra grande e escura que solta fogo pelos olhos e come pessoas.

Lendas da região Sudeste

Saci. Duende idealizado pelos indígenas brasileiros como apavorante guardião das florestas. A princípio ele era um curumim perneta, de cabelos avermelhados, encantador de crianças e adultos que perturbava o silêncio das matas. Em contato com a cultura africana e a superstição dos brancos, tornou-se negro, ganhou um gorro vermelho e um cachimbo na boca. É o personagem símbolo de nosso folclore.

Missa dos mortos. Lenda que fala de uma misteriosa missa que, de tempos em tempos, é realizada para aliviar as almas penadas.

Lenda da região Sul

Negrinho do pastoreio. Personagem do folclore gaúcho, datado do final do século 19. Ele cavalga pelos pampas montado em seu cavalo baio e ajuda a encontrar coisas perdidas, socorrendo a quem lhe pede.

Você já leu ou ouviu alguém ler alguma dessas lendas? De qual mais gostou? Por quê?

Durante o projeto, você e seus colegas terão muitas oportunidades de comentar as histórias lidas ou conhecidas. As lendas aqui comentadas não estão entre as que vamos trabalhar em nosso projeto. Mas se você quiser conhecê-las melhor, procure-as nos livros que houver na escola.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 175 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2A

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Narciso

(Mitologia grega)

Há muito tempo, na floresta, passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era lindo, porém tinha um modo frio e egoísta de ser. Era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava. O máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se de desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim?

– ...de mim – repetiu a ninfa assustada.

– Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!

– ...ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

– Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

– Tola! – repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 176 11/5/14 4:51 PM

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto do lago. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada.

Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 177 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 2B

NOME _____ DATA_____/_____/_____

Hoje vamos ler uma lenda nova! Depois da leitura, faça sua apreciação.

A menina que caiu do céu

Heloisa Prieto

Um homem cultivava as melhores batatas da região onde morava. Era um bom agricultor e seu bondoso filho o ajudava. Certa noite, as suas batatas foram roubadas. O homem, desesperado, pôs o filho para vigiar a plantação.

O jovem, porém, estava cansado e acabou adormecendo. Na manhã seguinte, quando despertou, percebeu que as batatas haviam sido roubadas de novo. Seu pai ficou ainda mais furioso e ordenou que ele passasse toda aquela noite em claro cuidando da plantação. O jovem obedeceu e, quando deu meia-noite, viu a plantação ser invadida por lindas moças. Elas dançavam entre as plantas e, com delicadeza, arrancavam as batatas do solo. O rapaz começou a persegui-las e deparou-se com a mais bela de todas: seus olhos eram duas estrelas de tão brilhantes, seu cabelo era pura cor e movimento e ele se apaixonou perdidamente.

– Fique comigo, case-se comigo, menina-estrela – ele lhe pediu.

– Deixe-me, preciso ir embora, mas prometo que devolveremos todas as batatas de seu pai – respondeu a garota.

Mas tanto o jovem implorou que ela ficasse que a moça resolveu atendê-lo. Os dois saíram passeando pelos campos e ele esqueceu completamente que precisava voltar para casa. A mãe do garoto, preocupada com sua demora, foi até a plantação procurá-lo. Quando o jovem e a menina-estrela avistaram a mulher ao longe, ela lhe disse:

– Jamais conte a seus pais sobre mim. Mantenha segredo.

O rapaz, porém, estava tão feliz e apaixonado que, ao cair da noite, contou tudo a seus pais. Esses, satisfeitos com a alegria do filho, foram procurar a menina-estrela e pediram-lhe que passasse a viver com eles. A garota casou-se com o jovem, mas logo começou a emagrecer e enfraquecer a olhos vistos. Um dia ela simplesmente desapareceu. Vendo a grande tristeza do rapaz, o condor, o grande pássaro, sentiu pena dele e resolveu ajudá-lo. Mandou o jovem montar nele, que o levaria até o reino do céu, onde a menina-estrela devia estar escondida. A viagem foi tão longa e dura que, quando chegaram ao céu, ambos estavam velhos. Mas o condor sabia que lá havia

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 178 11/5/14 4:51 PM

uma fonte da juventude. Dirigiram-se até a fonte e mergulharam em suas águas, de onde saíram jovens de novo, e continuaram procurando a menina-estrela. Foi então que a viram, no meio de uma grande festa, ao lado de suas irmãs. Dessa vez foi a menina que escondeu o rapaz. Durante dias eles se amaram secretamente até que ela disse:

– Nosso amor é impossível. Você pertence à terra e eu aos céus. Precisamos nos separar.

O rapaz voltou para a casa dos pais e durante muitos anos viveu só e infeliz. Um dia, as meninas-estrelas voltaram à plantação, devolveram as batatas roubadas ao garoto e lhe disseram:

– Nossa irmã morre de saudade de você. Você seria capaz de abandonar a terra e morar no céu?

O jovem concordou. E, ao contrário da menina-estrela, que não gostava da vida na terra, ele adorou a vida celeste. Pouco a pouco, foi se transformando num astro do céu, onde irá habitar até o final dos tempos.

Fonte: A menina que caiu do céu. Prieto, Heloisa. *In: Lá vem história outra vez*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.

O que você achou dessa lenda? Gostou do final? A história terminou como você havia imaginado? Vamos compartilhar suas ideias?

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 179 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 4A

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Acompanhe atentamente a leitura desta lenda indígena brasileira.

As lágrimas de Potira

(lenda indígena)

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e seguindo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens, assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as bodas, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranquilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos cobiçosos, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que sucede numa guerra.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 180 11/5/14 4:51 PM

Somente retornava à taba quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da araponga ressoou na floresta, dessa vez não para anunciar a chuva, mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.

Dizem que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para perpetuar a lembrança daquele amor.

Fonte: *Alfabetização: Livro do Aluno volume 2* ©2000
Projeto Nordeste/Fundescola/Secretaria de Ensino Fundamental.
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 181 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 4B

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Faça a leitura do mito indígena e converse com seus colegas, dê sua opinião e ouça as dos outros.

Como a noite apareceu

No princípio não havia noite, somente havia, em todo tempo, dia. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais e todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e **disse-lhes**:

– Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande **respondeu-lhe**:

– Ainda não é noite.

O moço **disse-lhe**:

– Não há noite, somente há dia.

A moça **falou**:

– Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos; mandou-os à casa de seu pai para trazerem um caroço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, essa lhes entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e **disse-lhes**:

– Aqui está; levai-o. Eia! Não abram, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos **disse a seus companheiros**:

– Vamos ver que barulho é este?

O piloto **disse**:

– Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã e não sabiam que barulho era.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 182 11/5/14 4:51 PM

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então **disse**:

– Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!

Eles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, **disse então a seu marido**:

– Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça; o pescador e sua canoa se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato; da canoa, o corpo do pato; dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, **disse a seu marido**:

– A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Então, ela enrolou um fio e **disse-lhe**:

– Tu serás cujubim.

Assim ela fez o cujubim; pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então, **disse-lhe**:

– Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em riba dele e **disse**:

– Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos para alegrar o princípio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço **disse-lhes**:

– Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.

A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.

Fonte: *Livro de textos do Aluno*, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008, pg. 147.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 183 11/5/14 4:51 PM

ATIVIDADE 5

NOME _____ DATA _____/_____/_____

Vamos continuar a falar da lenda da origem da mandioca, que, como já comentamos, tem diferentes versões. Essas diferenças existem porque as histórias variam de acordo com a região e com o povo que as conta.

Leia agora mais duas versões dessa lenda.

Como nasceu a primeira mandioca

(lenda latino-americana)

Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.

As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram, apodrecendo o chão. Depois, o sol queimou a terra, um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

– Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menininha de Mani.

O único presente que Zatiamarê deu a Mani foi um teiú de rabo amarelo. Mas não conversava com ela. Se Mani perguntava alguma coisa, ele respondia com um assobio.

– Por que você não fala com sua filha? – perguntava Atiolô, muito triste.

– Porque essa filha eu não pedi – respondia ele. – Pra mim é como se fosse de vento.

Até que Atiolô ficou esperando criança de novo.

– Se dessa vez não for um homem, feito o pai – jurava Zatiamarê –, vou botar em cima de uma árvore. E nem por assobio vou falar com ela.

Foi, porém, um menininho que chegou: Tarumã.

Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 184 11/5/14 4:51 PM

Mani pediu à mãe que a enterrasse viva. Assim, o pai ficaria mais feliz. E talvez ela servisse para alguma coisa.

Atiolô chorou muitos dias com o desejo da filha. Mas tanto Mani pediu que ela fez.

Fez um buraco no alto do morro e enterrou Mani.

– Se eu precisar de alguma coisa – explicou ela –, você saberá.

Atiolô voltou para casa. De noite, sonhou que a filha sentia muito calor. De manhãzinha foi até lá e a desenterrou.

– Onde você quer ficar enterrada? – perguntou.

– Onde tiver mais água – pediu Mani. – Me leva pra beira do rio. Se eu não estiver satisfeita, você saberá.

Na primeira noite, Atiolô não sonhou nadinha. Achou que a filha estava alegrinha no novo lugar. De tardinha, porém, quando tomava banho no rio, não é que recebeu um recado? Boiando na água, era a voz de Mani:

– Me tira da beira do rio. O frio não me deixa dormir.

Atiolô obedeceu. Levou a filha pra bem longe, na mata.

– Quando você pensar em mim – disse a menina – e não se lembrar mais do meu rosto, está na hora de me visitar. Aí, você vem.

Passou muito tempo. Bastante que bastante. Um dia, Atiolô sentiu saudade da filha, mas cadê que lembrou da cara que ela tinha?! Foi na mata.

Em vez de Mani, encontrou uma planta muito alta e muito verde.

– Uma planta tão comprida não pode ser a minha filha! – resmungou.

Na mesma hora a planta se dividiu. Uma parte foi ficando rasteirinha, rasteirinha e virou raiz. Sua mãe achou que podia levar aquela raiz pra casa.

Era a mandioca.

Fonte: *Alfabetização: Livro do Aluno volume 2* ©2000
Projeto Nordeste/Fundescola/Secretaria de Ensino Fundamental.
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 185 11/5/14 4:51 PM

Mani

(lenda dos tupis, indígenas brasileiros)

Há muitos anos apareceu grávida a filha de um cacique. Querendo punir o autor da infelicidade de sua filha, o cacique usou de todos os meios para saber quem havia sido o autor da desonra de sua filha, que, apesar dos castigos recebidos, nunca disse quem lhe havia tirado a virgindade.

O pai resolveu, então, matar, sacrificar a filha, quando, num sonho, lhe apareceu um homem branco que lhe disse para não matar a moça, pois ela era inocente.

Passados os nove meses, nasceu uma menina muito bonita e, para surpresa de todos, de cor branca. A menina, que recebeu o nome de Mani, morreu após um ano, sem haver adoecido nem sofrido nenhuma dor. Mani foi enterrada na sua própria casa e, de sua sepultura, nasceu uma planta que, por ser desconhecida, nunca foi arrancada.

Um dia, a sepultura se abriu e, nas suas raízes, brancas como Mani, os indígenas encontraram alimento para matar a fome.

Mandioca, na língua tupi, vem de “Mani-oca”, que significa “casa de Mani”.

Crédito: *Dicionário de Folclore para Estudantes,* de autoria de Mário Souto Maior e Rúbia Lóssio. Editora Massangana.

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 186 11/5/14 4:51 PM

Os dois textos que você acabou de ler falam do mesmo assunto, não é? Procure ver o que há de semelhante e de diferente entre eles. Vamos conversar sobre isso. Depois, anote no quadro a seguir as diferenças e semelhanças que percebeu entre as duas versões da lenda da mandioca.

DIFERENÇAS	SEMELHANÇAS

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 187 11/5/14 4:51 PM

ANOTAÇÕES

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 188 11/5/14 4:51 PM

ANOTAÇÕES

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 189 11/5/14 4:51 PM

ANOTAÇÕES

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 190 11/5/14 4:51 PM

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito
Gilberto Kassab

Secretário Municipal de Educação
Alexandre Alves Schneider

Diretora de Orientação Técnica
Iara Glória Areias Prado

Equipe Responsável pela Concepção e Elaboração
Antonio José Lopes Bigode, Claudia Rosenberg Aratangy, Elenita Neli Beber, Eliane Mingues, Leika Watabe, Miriam Orensztein, Marília Costa Dias, Marta Durante, Regina Célia dos Santos Câmara, Roberta Leite Panico, Rosanea Maria Mazzini Correa, Sandra Murakami Medrano, Suzete Borelli, Tânia Nardi de Pádua

Consultoria Pedagógica
Antonio José Lopes Bigode
Miriam Orensztein
Sandra Murakami Medrano

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou o projeto editorial desta publicação.

Coordenação Editorial e Gráfica
Trilha Produções Educacionais

Revisão do Projeto de Texto
Ione Ap. Cardoso Oliveira
Margareth Buzinaro

Ilustração
Ana Rita da Costa

Os créditos acima são da publicação original do ano de 2006, volume 1.

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito
Gilberto Kassab

Secretário Municipal de Educação
Alexandre Alves Schneider

Diretora de Orientação Técnica
Iara Glória Areias Prado

Equipe Responsável pela Concepção e Elaboração
Antonio José Lopes Bigode, Claudia Rosenberg Aratangy, Elenita Neli Beber, Eliane Mingues, Leika Watabe, Miriam Orensztein, Maria das Graças Bezerra Landucci, Marília Costa Dias, Marta Durante, Regina Célia dos Santos Câmara, Roberta Leite Panico, Rosanea Maria Mazzini Correa, Sandra Murakami Medrano, Suzete de Souza Borelli, Tânia Nardi de Pádua

Consultoria pedagógica
Antonio José Lopes Bigode
Miriam Orensztein
Sandra Murakami Medrano

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou o projeto editorial desta publicação.

Coordenação Editorial e Gráfica
Trilha Produções Educacionais

Revisão do Projeto de Texto
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Margareth Buzinaro

Ilustração
Ana Rita da Costa

Os créditos acima são da publicação original do ano de 2006, volume 2.

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito
Gilberto Kassab

Secretário Municipal de Educação
Alexandre Alves Schneider

Diretoria de Orientação Técnica
Iara Gloria Areias Prado

Equipe Responsável pela Concepção e Elaboração
Claudia Rosenberg Aratangy, Elenita Neli Beber, Eliane Mingues, Leika Watabe, Margarete Buzinaro, Maria das Graças Bezerra Landucci, Maria Virgínia Ferrara de Carvalho Barbosa, Marília Costa Dias, Marta Durante, Regina Célia dos Santos Câmara, Rosanea Maria Mazzini Correa, Sandra Murakami Medrano, Silvia Moretti Ferrari, Suzete de Souza Borelli, Tânia Nardi de Pádua

Consultoria Pedagógica
Maria Virgínia Ferrara de Carvalho Barbosa
Marília Costa Dias
Sandra Murakami Medrano

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou o projeto editorial desta publicação.

Coordenação Editorial e Gráfica
Trilha Produções Educacionais

Ilustrações
Osires

Os créditos acima são da publicação original do ano de 2006, volume 3.

COORDENAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS MATERIAIS

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS – CEFAI
Sonia de Gouveia Jorge (Direção)
Ana Luiza Tayar de Lima
Andréa Fernandes de Freitas
Daniela Galante Batista Cordeiro
Edgard de Souza Junior
Edimilson de Moraes Ribeiro
Fabiana Cristine Porto dos Santos
Ivana Piffer Catão
Leandro Rodrigo de Oliveira
Luciana Aparecida Fakri
Márcia Soares de Araújo Feitosa
Maria Helena Sanches de Toledo
Maria José da Silva Gonçalves Irmã
Renata Rossi Fiorim Siqueira
Silvana Ferreira de Lima
Soraia Calderoni Statonato
Vasti Maria Evangelista
Solange Guedes de Oliveira
Tatiane Araújo Ferreira

Adaptação do material original
Claudia Rosenberg Arantagy
Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos

Colaboração
Equipe do Programa Ler e Escrever

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP
Ana Maria Minadeo de Moura
Denise Campos
Maria das Graças Leocádio
Maria Lúcia Zanelli
Otavio Nunes
Rogerio Mascia Silveira
Simone de Marco
Viviane Gomes dos Santos

Licenciamentos feitos pela IMESP
Agência Riff, Aquário de São Paulo,
Associação Museu Afro Brasil, Ciranda Cultural,
Companhia das Letras, Companhia das Letrinhas,
Cortez Editora, Editora 34, Editora Cosac Naify,
Editora Massangana, Editora Record,
Fundação Roberto Marinho, Ministério da Saúde
sobre Aids. Portal do Governo Federal,
Portal Instituto Ciência Hoje, Portal Terra,
Saúde Animal

©Almir Correia
©Aquário de São Paulo
©Arnaldo Antunes
©by Elena Quintana
©Cathia Abreu/Instituto Ciência Hoje/RJ
©Décio Pignatari/herdeiro
©Graña Drummond
©Guilherme A. Domenichelli- Biólogo Dersa
©Marcos Santos- fotógrafo ©Acervo USP Imagens
©Mike Dunning/Getty Images
©Paulo Leminski/herdeiras
©Sergio Capparelli
Tom Jobim ©Jobim Music Ltda todos os direitos reservados
©Tom Mchugh/Getty Images
©tradução Neide Maria González
Vinicius de Moraes ©by Universal Music Publishing MGB Brasil Ltda/Tonga Edições Musicais Ltda
©VM e ©Cia das Letras (Editora Schwarcz)

Domínio Público
Bashô
Castro Alves
Gonçalves Dias
Projeto Nordeste/Fundescola/Secretaria de Ensino Fundamental

Diagramação
Ricardo Ferreira

Revisão ortográfica
Heleusa Angélica Teixeira

Ilustrações
Robson Minghini

Tratamento de imagem
Leandro A. Branco

Impressão e acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

12239 RI Coletanea Quinto Ano.indd 192 11/5/14 4:51 PM